

ANGRA DO HEROÍSMO, A FÉNIX RENASCIDA NO MEIO DO ATLÂNTICO

# PAÍS €CONÓMICO

Nº 251 › Mensal › Agosto 2023 › 2,50€ (IVA incluído)



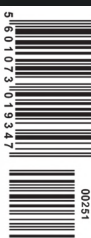
Angra do Heroísmo - Uma cidade a visitar



**João Rodrigues**  
Sócio-Gerente da Tropa  
Construção Civil, Lda.

## CEMAH A Caixa dos Açores

António Maio é o Presidente do Conselho de Administração da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo (CEMAH), entidade bancária de referência da Ilha Terceira e do Arquipélago dos Açores. Apoiar a economia social, as famílias, as pessoas e as empresas, constituem marcas fundamentais da mais prestigiada instituição financeira açoriana.





NATUREZA

HISTÓRIA

PATRIMÓNIO

CULTURA

# ANGRA DO HEROÍSMO

Uma Capital no Coração do Atlântico



[www.exploreterceira.com](http://www.exploreterceira.com)



[www.angradoheroismo.pt](http://www.angradoheroismo.pt)



## Ficha Técnica

### Propriedade

Pergaminho Gentil - Comunicação e Publicações Unipessoal, Lda.

### Sócios com mais de 10% do capital social

▶ Jorge Manuel Alegria

### Direção

▶ Jorge Gonçalves Alegria

### Conselho Editorial:

▶ Bracinha Vieira ▶ Frederico Nascimento  
▶ Joanaz de Melo ▶ João Bárbara ▶ João Fermisson  
▶ Lemos Ferreira ▶ Mónica Martins  
▶ Olímpio Lourenço ▶ Rui Pestana ▶ Vitória Soares

### Redação

▶ Manuel Gonçalves  
▶ Valdemar Bonacho  
▶ Jorge Alegria

### Fotografia

▶ Rui Rocha Reis

### Grafismo & Paginação

▶ António Afonso

### Direcção Administrativa e Financeira

▶ Ana Leal Alegria (Directora)

### Morada

Av. António Augusto Aguiar, n.º 148 - 8.º  
1050-021 Lisboa

### Telefone

26 554 65 53

### Fax

26 554 65 58

### Site

[www.paiseconomico.eu](http://www.paiseconomico.eu)

### e-mail

[paiseconomicopt@gmail.com](mailto:paiseconomicopt@gmail.com)

### Delegação no Brasil

Aldamir Amaral  
NS&A Ceará  
Av. Rogaciano Leite, 200  
1003 - Tulipe - Bairro: Salinas  
CEP: 60810-786  
Fortaleza - Ceará - Brasil  
Tel: 005585 3264-0406 • Celular: 005585 88293149

### e-mail

[acarta@acarta.com.br](mailto:acarta@acarta.com.br)

### Pré-impressão e Impressão

Impressal

### Tiragem

25.000 exemplares

### Depósito legal

223820/06

### Inscrição no I.C.S.

124043

### Distribuição

URBANOS PRESS  
Rua 1.º de Outubro  
Centro Empresarial da Granja - Junqueira  
2625 - 717 Vialonga  
Inscrição no I.C.S. n.º 124043

# Editorial



## O investimento na Defesa precisa de ser aumentado

Com muita frequência, infelizmente, os portugueses deparam-se com notícias de que equipamentos aos mais diversos níveis das Forças Armadas funcionam mal, ou simplesmente não funcionam. O caso caricato da corveta da Marinha que no Funchal não esteve em condições operacionais de realizar a missão de vigilância de um navio russo que navegava junto a águas portuguesas próximas da Madeira, foi sintomático do mal que grassa praticamente na globalidade das Forças Armadas nacionais.

Naturalmente que tudo isto tem uma relação muito forte com o progressivo desinvestimento que desde há algumas décadas se vem fazendo sentir no setor militar. Portugal, tal como vários outros países europeus, esteve durante décadas abrigado do designado “guarda chuva” militar norte-americano, pelo que, para muitos, a existência das forças armadas era algo quase redundante.

Portugal foi um dos países que em 2014 assinou a declaração na Cimeira da NATO que decorreu no País de Gales, que estabeleceu o objetivo de que todos os países da organização – Portugal também – atingissem 2% do seu orçamento na Defesa. Passaram-se quase 10 anos e o nosso país continua longe de chegar a esse número. Que hoje no âmbito da NATO já não se coloca como um patamar máximo, mas como um mínimo exigível face à guerra aberta pela invasão da Rússia à Ucrânia, que trouxe o conflito militar para as portas da NATO e da União Europeia.

É óbvio que Portugal não é um país rico, possui carências sociais a vários níveis, mas também temos globalmente um problema de segurança e temos de cumprir, não apenas por responsabilidade solidária, mas essencialmente por contribuição estratégica para a defesa do próprio país e dos países que integram a organização de defesa do Atlântico Norte.

Estamos num momento decisivo para reforçar as capacidades de defesa do país. A compatibilização de diversas prioridades é necessária, mas estamos num daqueles momentos da vida nacional onde a prioridade da defesa é decisiva. Não é possível continuarmos a empurrar “com a barriga” a questão da aposta decisiva no orçamento da Defesa. O Orçamento de 2024 tem de contemplar essa prioridade estratégica.

**JORGE GONÇALVES ALEGRIA**

# Índice

## Grande Entrevista

Eduardo Correia é o CEO do Taguspark – Cidade do Conhecimento, localizada no concelho de Oeiras, é a grande referência do conhecimento científico, tecnológico e empresarial, reunidos num só lugar. Num empreendimento único idealizado há três décadas, o Taguspark cumpre o papel de motor de investigação e inovação tecnológica que está a mover o ecossistema empresarial instalado na designada Cidade do Conhecimento, mas que se projeta dali para o País e o Mundo, levando o melhor do progresso gerado em Oeiras.

**Pág. 34 a 39**



## Ainda nesta edição...

- 32** Porto de Sines faz parceria com brasileira CSN
- 33** Curaleaf instala-se no BlueBiz
- 40** Caixa de Crédito Agrícola de Torres Vedras fez Coop.Talks
- 50** País & caixas produz os melhores pinhões de Alcácer do Sal
- 54** Artur Quintas é referência em maquinaria agrícola no sul do País
- 57** Isaltino Morais dá 'aula' sobre habitação
- 58** Amigos do Vale da Rosa juntaram-se em torno das uvas
- 62** Conforteam faz colções de Sever do Vouga para a Europa
- 66** Rei de Marrocos faz discurso do 24º aniversário da entronização
- 68** PM de Israel reconhece o Sahara marroquino
- 70** Vila Galé inaugurou dois hotéis em Beja
- 74** Padre Vítor Melícias referência moral do País fez anos
- 74** EXA liga Sines a Madrid

## Grande Plano



Angra do Heroísmo é uma verdadeira Fénix renascida no meio do Atlântico, uma cidade desfeita no violento terramoto de 1980, e que se reergue dos escombros para constuir no presente uma das cidades mais bonitas e qualificadas de Portugal, merecendo justamento o título de Património Mundial da Humanidade. A **PAÍSECONÓMICO** visitou Angra do Heroísmo e conheceu alguns dos principais atores da política local, empresarial e social de uma cidade que recebe cada vez mais turistas nacionais e internacionais tantas são as suas belezas naturais e patrimoniais.

**Pág. 6 a 31**

# Ensino Superior Moimenta da Beira

OFERTA  
PROPINAS

INSCRIÇÕES  
ABERTAS

## CURSOS CTeSP's

► Informática Industrial (pós-laboral)  
PARCERIA COM A PWC



► Assessoria e Comunicação Organizacional (pós-laboral)

**1ª Fase de matriculas até 14 de agosto**

www.estgl.ipv.pt  
sacademicos@estgl.ipv.pt  
esuperior@cm-moimenta.pt  
254 615 477 / 254 520 082

António Maio, Presidente da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo

# 'CEMAH. O banco de todos, sempre presente'

*A Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo (CEMAH) nasceu em 1896, assumindo-se desde a sua fundação, mas também no presente, como um banco CEM% dos Açores. António Maio, é o Presidente do Conselho de Administração da CEMAH, e concedeu uma importante entrevista à País Económico, assumindo o papel de entidade financeira que apoia de forma próxima e muito empenhada a economia da Terceira e do Arquipélago dos Açores, com presença física e atuação nas ilhas da Terceira (onde tem a sede na cidade de Angra do Heroísmo), da Graciosa, do Pico, do Faial, de São Jorge e de São Miguel, com um total de 14 balcões e um Centro de Clientes em Ponta Delgada. A intrínseca robustez financeira da CEMAH é utilizada para apoiar as instituições, as empresas e as famílias açorianas, «sempre com elevados padrões de exigência ética, bem como para a modernização, nomeadamente na vertente digital, de uma Instituição que quer chegar cada vez mais aos jovens e a todos os açorianos», sublinha António Maio.*

TEXTO › JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA › RUI ROCHA REIS

**Gostaria que nos apresentasse a história da CEMAH, fundada em 1896, sobretudo nestes anos mais recentes.**

A Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo (CEMAH) foi fundada em 1896, na sequência de um apelo do Governador Civil à época, Afonso de Castro, à Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo (SCMAH), para que considerasse a possibilidade de constituir um banco agrícola e caixa económica, com vista ao financiamento da obra assistencialista da Instituição.

Hoje, passados 127 anos desde a sua fundação, a CEMAH assume-se como o banco CEM% dos Açores e mantém o seu compromisso para com a missão que lhe deu origem, apoiando os fins de solidariedade social da SCMAH.

Num contexto que se tem revelado cada vez mais exigente, marcado por constantes desafios, quer em termos socioeconómicos, quer no que concerne às

crescentes exigências regulamentares, a CEMAH tem revelado uma enorme capacidade de resiliência e mantido a postura de proximidade perante os seus clientes que sempre a caracterizou.

A nossa rede comercial é um fator crucial para assegurar essa proximidade. Atualmente, dispomos de 14 balcões, distribuídos por 6 das 9 ilhas dos Açores – 6 balcões na ilha Terceira, 1 na ilha Graciosa, 2 em São Jorge, 2 balcões na ilha do Pico, 1 no Faial e 2 em São Miguel, tendo, ainda, inaugurado no início de 2022 um Centro de Clientes em Ponta Delgada.

De igual modo, a CEMAH tem vindo a robustecer a sua oferta, através de uma carteira de produtos e soluções centrados no Cliente -famílias, empresas e instituições de economia social –, disponibilizando um serviço baseado na proximidade e celeridade no processo de decisão.

Nos últimos anos, a CEMAH tem, ainda, iniciado a aposta na digitalização,

efetuando um esforço significativo de modernização, focando a atenção na segmentação de mercado, imprescindível na definição de novos produtos e serviços, assim como, na qualidade do serviço prestado. Não foi descurada também a análise e priorização da disponibilização aos nossos clientes de produtos e serviços através dos canais digitais, nomeadamente por via da nossa plataforma de homebanking, netCEM, que pretendemos continuar a melhorar e expandir, conferindo, assim, maior flexibilidade aos nossos clientes e atraindo potenciais clientes mais jovens, para quem estas ferramentas são essenciais.

Em suma, a CEMAH continua alinhada e a assumir o compromisso para com a missão da sua acionista, SCMAH, garantindo, também, o acesso ao sistema financeiro de clientes tradicionalmente considerados como menos rentáveis pelos critérios utilizados pela generalidade





da banca, contribuindo, deste modo, para a dignificação do próprio sistema financeiro regional. Assumimos, plenamente, como visão o mote ‘CEMAH. O banco de todos, sempre presente’.

**Qual tem sido o papel da CEMAH no apoio à robustez financeira da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo?**

A Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo (SCMAH) é a entidade titular e acionista única da CEMAH, sendo que, como já foi referido, esta última foi criada precisamente com o intuito de cofinanciar a missão assistencialista da primeira. Por esse motivo, a CEMAH tem procurado sempre obter os melhores resultados possíveis, com vista à canalização

dos seus dividendos, dentro do permitido pelo quadro regulamentar, para a obra assistencialista da SCMAH, apoiando desta forma, a prossecução de todo o seu projeto de cariz social, cuja importância é inquestionável, sobretudo, no contexto socioeconómico em que vivemos atualmente.

Desde a sua génese, a CEMAH nunca secundarizou a importância de direcionar contributos financeiros para a casa-mãe. É certo que nos últimos anos, não tem sido possível assegurar a distribuição de dividendos, face à decisão de priorizar a capitalização da Instituição, com vista a assegurar o cumprimento dos rácios de capital, que se vêm revelando cada vez mais exigentes.

No início do nosso 1º mandato, em fevereiro de 2016, o rácio de capital era de cerca de 8% e agora é de 16,5%, o que é bem revelador do esforço de capitalização efetuado e apenas possível pelo contributo fundamental da nossa entidade acionista. Porém, esta decisão pôde contar com a compreensão do Dr. António Bento Barcelos, Provedor da SCMAH e da sua Mesa Administrativa, bem como dos restantes órgãos sociais cuja postura tem sido sempre de um inexcedível apoio, permanentemente ciente das limitações que têm surgido e da própria importância da CEMAH como ativo da SCMAH.

De todo o modo e não obstante a segregação total que existe entre as duas

instituições e os respetivos órgãos sociais, formalizada com a alteração estatutária realizada em 2015, o Conselho de Administração da CEMAH tem plena consciência de que a Instituição não pode (nem deve!) distanciar-se dos princípios e das motivações que estiveram na base da sua fundação, enquanto agente da economia social, cuja atividade se desenrola a favor da economia e população açoriana. Num contexto de normalização de mercado, como aquele em que estamos a assistir e cumpridos os rácios de capitalização que nos foram determinados, cremos estar em condições, de em 2023 conseguir fazer alguma distribuição de dividendos à nossa entidade acionista, que bem precisa deles para o desenvolvimento da sua relevante obra social.

**«Somos um contributo para o desenvolvimento da economia da Terceira e dos Açores»**

Qual tem sido o papel da CEMAH no apoio ao desenvolvimento da economia da Ilha Terceira, com destaque para o apoio à economia social e empresarial.

Enquanto instituição com sede na Ilha Terceira e atividade maioritariamente desenvolvida na Região Autónoma dos Açores, a CEMAH assume abertamente a missão de contribuir para o desenvolvimento da economia da Ilha, bem como da Região.

Fá-lo, por um lado, através da sua carteira de produtos direcionados para as empresas, bem como da criação de espaços de atendimento mais bem alinhados com as necessidades dos clientes com esse perfil, o que vem permitir-nos apoiá-los mais eficiente e efetivamente, no desenvolvimento da sua atividade na ilha.

Fá-lo, por outro, por via da sua posição estratégica de promoção de uma banca de proximidade, garantindo a possibilidade de acesso ao mercado financeiro por clientes tradicionalmente considerados como menos rentáveis, de acordo com os critérios utilizados pela generalidade da banca.

Neste âmbito, é ainda de referir que a CEMAH dispõe de uma Política de Responsabilidade Social da CEMAH, no âmbito da qual se concretizam os princípios que regem a atuação da instituição para a

criação de valor social, reforçando as vertentes de economia social e de solidariedade, mas também assumindo preocupações económicas, ambientais e culturais no contexto e mercado em que operamos.

No nosso Plano Estratégico 2023-25, essas valências do apoio à economia social e empresarial assumem um papel de grande destaque, se bem que o apoio às famílias, quer na criação de produtos de poupança, quer os direcionados para o crédito (habitação e consumo), é algo prioritário na nossa matriz identitária.

**Como é que a CEMAH tem sido importante no robustecimento da agricultura e da agroindústria na economia terçoirens e açoriana?**

Os Açores foram sempre uma região com aptidões naturais excecionais para a produção agropecuária e de tal modo isto é evidente que basta ver que, nos últimos 40 anos, a produção de leite passou de cerca 200 milhões de litros para mais do triplo, tendo atingido o seu máximo em 2020, com 652 milhões de litros de leite, sendo que, em 2022, baixou para 601 milhões, em virtude da política de apoio ao desinvestimento no sector, por forma a tentar equilibrar os preços no produtor.

A Ilha Terceira, naturalmente, acompanha esse movimento e posiciona-se na quota regional numa percentagem semelhante ao seu peso demográfico, ou seja, entre os 22 e 24%, sendo que este sector é claramente uma das maiores riquezas da Ilha.

**A contribuição do crescimento do turismo na economia açoriana**

**O turismo tem ganho peso na economia da Ilha Terceira. A CEMAH tem estado atenta a esse crescimento?**

Nos últimos anos temos observado, sem dúvida, um aumento do turismo na Região Autónoma dos Açores. A liberalização do espaço aéreo em 2015, com o surgimento de companhias de baixo custo nas rotas entre o Continente e os Açores, bem como a crescente publicidade às ilhas como um destino de beleza natural, gastronomia e história, tem contribuído

para que o arquipélago se assuma, cada vez mais, como um destino de excelência.

A Ilha Terceira, em concreto, destaca-se pela longa e rica história de Angra do Heroísmo, que, sendo uma cidade Património Mundial, se torna uma paragem obrigatória no roteiro dos turistas que pretendam conhecer a cultura do arquipélago.

Importa sublinhar que, em 2022, os Açores surgiam em terceiro lugar no Top 10 dos destinos preferidos dos viajantes, a nível mundial, algo que se refletiu diretamente no número de dormidas registado, que, em 2022, era ligeiramente superior a 3,3 milhões, traduzindo um acréscimo de 68% face ao registado em igual período de 2021, quando no início do processo autonómico esse número era de cerca de 200 mil dormidas e, mesmo em 1986, era de apenas 286 mil.

O mesmo se dirá do número de camas, cujas evolução é fantástica, passando de umas modestas 2824 camas, em 1989, para 22825 camas, em 2020, sendo que o número atual deve rondar as 25000 camas. Adicionalmente, não podemos esquecer que estes valores não existem no vácuo: representam a presença, o uso e o investimento nos espaços, gastronomia, comércio local, assim como a partilha de experiências com outros potenciais turistas, a melhor publicidade para que ganhemos dimensão enquanto destino e se estimulem novas visitas.

**A CEMAH como instituição financeira global atua em todas as áreas do sistema financeiro?**

Primeiro, com a passagem a caixa económica bancária (2015) e, depois, com a transformação em sociedade anónima (2018), a CEMAH passou a ser uma instituição financeira global, sem qualquer limitação de âmbito de atividade, a não ser a que resulta da sua dimensão e enquadramento legal.

**Bons resultados financeiros e elevada exigência ética**

**Como avalia a importância do governan- ce nos bons resultados da CEMAH?**

Conforme a frase do escritor Jean de la Fontaine: “Toda força será fraca,



se não estiver unida”; Também esta é a realidade da CEMAH, que se organiza em torno de um sistema de governo simples, optando por um sistema clássico: monista/latino reforçado, que se consubstancia num Conselho de Administração, formado por apenas três membros executivos, um Conselho Fiscal e um Revisor Oficial de Contas (neste momento é a Deloitte, antes fora a PWC) que exercem as suas funções com grande proximidade da Gestão de Topo da Instituição, assegurando a materialização da estratégia e princípios preconizados pela CEMAH.

Não obstante a importância inegável de alcançar bons resultados para garantir a solidez da Instituição, o modelo de gestão da CEMAH prioriza, em simultâneo, também a manutenção de elevados padrões de exigência ética e de controlo, garantindo, desta forma, que os direitos e interesses dos stakeholders são considerados em primeira linha e permanentemente salvaguardados.

Pese embora não pretenda de modo algum minimizar os bons resultados presentes registados pela CEMAH, potenciados, é certo, por uma situação de mercado favorável, mas, também, por uma gestão prudente deste Conselho de Administração, bem como por um acompanhamento permanente da evolução do mercado e das suas tendências, cumpre-me sublinhar que o que se revela mais gratificante ao fim de vários anos, enquanto gestor, é saber que a CEMAH pode contar com uma equipa continuamente motivada e direcionada, mesmo em tempos de “vacas magras”, como foram os últimos 15 anos da banca, com taxas negativas e níveis de intermediação muito baixos, em que o conceito de “resiliência” se assume como mais do que uma mera palavra: passa a ser um modo de vida nesta nossa Caixa centenária.

#### **Reforçar aposta em São Miguel Qual tem sido o papel da emigração açoriana na economia regional?**

A emigração tem vindo a assumir nos últimos um crescente peso na nossa economia, mas ainda longe do seu potencial.

São mais “as romarias da saudade” do que investimentos efetivos, mas este novo ciclo do turismo tem trazido à nossa região cada vez mais gente interessada em ver e avaliar potenciais focos de negócio, sendo que alguma coisa vai ficando, mas ainda é cedo para se tirarem grandes conclusões.

O problema demográfico nalgumas Ilhas mais periféricas é muito preocupante e bem precisam de investimento oriundo desses emigrantes., no sentido óbvio de reter população e, consequentemente, criar riqueza.

As duas maiores Ilhas concentram cerca de 80% da população da região, mas, em S. Miguel, este peso é de 57%, sem dúvida o Pólo de maior concentração populacional e de negócio e onde a CEMAH aposta para crescer na Região, sendo esta uma das grandes prioridades do atual plano estratégico.

#### **Como perspectiva o futuro da CEMAH como entidade financeira central na sociedade e na economia da Ilha Terceira e dos Açores?**

Não há muito tempo, fui, no âmbito de uma entrevista, questionado sobre se ainda existe lugar no mercado para “pequenas instituições” como a CEMAH. Creio francamente que sim, que fazem falta e, porventura, essa falta ainda mais se fará sentir se um dia desaparecerem (espero bem que não, pois a instituição está robusta, bem capitalizada e cumpre um objetivo social que é bem-querido das pessoas e está por provar que o “too big to fail” seja uma boa solução de mercado, como ainda recentemente se provou).

Hoje continuamos a apresentar a mesma resiliência de sempre (senão mais), num cenário que tem se tornando cada vez mais exigente. Continuamos a assumir o mesmo compromisso para com a Região Autónoma dos Açores e os nossos resultados representam isso mesmo: em 2022, a CEMAH apresentou um Resultado Líquido do Exercício de 380 milhares de euros e um Rendimento Integral do Período de 1.117 milhares de euros. O Rácio de Capital situou-se nos 16,24% (perante um rácio regulamentar de 14,75%), sendo ainda de destacar uma

margem financeira de 8.161 milhares de euros, resultando num acréscimo de 20% face a 2021. É, ainda, de referir o aumento do volume da carteira de depósitos em 4,3% e do crédito concedido em 8,4%, num total de depósitos de clientes no valor de 454.235 milhares de euros e um total de crédito concedido bruto de 267.440 milhares de euros.

Estes indicadores de desempenho representam que os nossos clientes continuam a confiar na Instituição e que o nosso contributo para o financiamento da economia regional é inegável.

Num futuro próximo e conforme definido no seu Plano Estratégico, sempre orientado por princípios conservadores, a CEMAH continuará a implementar um projeto de digitalização que irá permitir i) aumentar e diversificar a oferta aos clientes, com um maior leque de produtos e serviços disponibilizados através dos canais digitais; ii) alcançar um público mais jovem, mais propenso à utilização deste tipo de recursos, e captá-lo enquanto clientes; iii) melhorar e otimizar recursos e procedimentos internos e iv) assegurar uma resposta mais eficiente ao atual exigente e complexo quadro regulatório. Pretende-se, com esta iniciativa, consolidar as quotas de mercado da CEMAH na RAA, através de um crescimento sustentado, e assegurar que esta se afirma como a primeira opção dos clientes - um banco 100% dos Açores, com centro de decisão aqui sediado, um fator diferenciador desta instituição, face ao contexto da restante banca a operar em Portugal.

A CEMAH permanece motivada e em condições para superar todos os desafios da atual conjuntura, com vista a continuar a reforçar os nossos valores de proximidade, resiliência e rapidez de resposta, assentes na dedicação, empenho e experiência dos nossos recursos humanos, para que, assim, possamos continuar a servir o povo açoriano, com atendimento personalizado e transparente, e a merecer a sua confiança, consolidando a nossa posição enquanto importante agente económico na Região Autónoma dos Açores. ◀

José Gabriel Meneses, Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

# «Angra do Heroísmo quer mais pessoas, mais empresas e mais desenvolvimento»

*O cartaz promocional das Sanjoaninas, que decorreram recentemente na cidade Angra do Heroísmo, tinha uma frase carregada de simbolismo: “Angra, a fénix vigorosa do Atlântico”, no fundo lembrando o reerguer da cidade açoriana depois da devastação sofrida com o terramoto de 1980. Em entrevista à PAÍSECONÓMICO, José Gabriel Meneses, Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, sublinha o vigor de desenvolvimento que atravessa a cidade hoje Património Mundial da Humanidade, que quer fixar jovens, atrair mais pessoas e empresas, captar mais turistas, construir mais habitação, melhores condições de circulação e estacionamento no centro da cidade, preservar a cultura e as tradições, como as touradas à corda, essa singularidade especial na alma e no orgulho das gentes da Terceira e de Angra do Heroísmo. Depois de 16 anos como secretário do governo regional dos Açores e 10 como presidente da Câmara de Angra do Heroísmo (serão 12 no final do mandato, em 2025), José Gabriel Meneses, destaca que apenas pretende ser lembrado como «alguém que serviu o melhor que soube os seus concidadãos e a sua comunidade. Isso é que é o importante!», sublinha o autarca de Angra do Heroísmo.*

TEXTO | JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA | RUI ROCHA REIS E CEDIDAS PELO MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO

**O Partido Socialista da Terceira criticou recentemente o “pouco investimento público feito pelo governo regional na Ilha da Terceira”. Compartilha dessa crítica? Como tem sido o relacionamento da Câmara de Angra do Heroísmo com o atual governo regional dos Açores?**

Começaria pela sua última pergunta destacando que tem sido bom o relacionamento entre o Município de Angra do Heroísmo com o Governo Regional dos Açores, com compreensão e colaboração mútua, incluindo ao nível de algumas obras que temos levado a cabo e que têm merecido o apoio do governo regional.

No entanto, dito isto, relativamente ao investimento do governo regional na Ilha da Terceira, como aliás noutras ilhas do Arquipélago dos Açores, incluindo em São Miguel, temos constatado o facto do governo regional estar a deparar-se com problemas financeiros para poder reforçar os investimentos no arquipélago, muitos deles absolutamente necessários para o desenvolvimento da região. Naturalmente que a Ilha da Terceira tem sido muito afetada por esses constrangimentos financeiros que dificultam os investimentos de que necessitamos por parte do governo.

**Quais têm sido os principais investimentos e ações da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo nos últimos anos deste seu terceiro mandato à frente dos destinos da autarquia?**

O executivo municipal tem vindo a concretizar o programa de ação, que aliás decorre do programa eleitoral que apresentámos à população, e que visa fundamentalmente assegurar as condições para a fixação de empresas no concelho de Angra do Heroísmo, passo fundamental para criar emprego e conseguir fixar pessoas, nomeadamente os jovens, bem como o de atrair novas pessoas para o concelho.







Igreja da Misericórdia de Angra do Heroísmo

Para o efeito, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo tem apostado na criação e desenvolvimento de parques empresariais para acolher mais empresas e dar resposta ao sentido de empreendedorismo de pessoas que desejam criar as suas empresas, bem como acompanhamos a promoção externa da região e do próprio potencial da Terceira, mostrando que temos aqui um ambiente de negócios muito favorável para instalar e desenvolver as empresas.

É óbvio que se torna necessário continuar a reforçar as acessibilidades aos Açores, e no nosso caso particular, à Terceira. Para ajudar no crescimento do turismo, para melhorar as acessibilidades dos cidadãos e naturalmente também para reforçar a conectividade económica e empresarial da região com o país e com o mundo.

### São precisos mais voos para a Terceira

**Mencionou o crescimento do turismo, que certamente não é alheio à classificação da cidade de Angra do Heroísmo como Património Mundial da Humanidade. Em que medida tem crescido o turismo no concelho e como está infraestruturada a cidade para acolher esse aumento de turistas?**

Como referi anteriormente, temos registado um aumento no número de turistas que demandam os Açores, e no nosso caso, a Ilha Terceira e Angra do Heroísmo. Obviamente que a classificação de Património Mundial da Humanidade é muito relevante e constitui, de per si, um chamariz para os turistas nos visitarem, pois o nosso património edificado e histórico merecem sem dúvidas serem visitados e conhecidos.

Acrescenta a essa importante circunstância, o facto de Angra também ter recebido um conjunto significativo de empreendimentos hoteleiros, que possuem todas as condições para receber condignamente todos os que nos visitam. Naturalmente que precisamos de mais empreendimentos turísticos e serão muito bem-vindos para Angra do Heroísmo.

Por outro lado, se é verdade que a Terceira em geral e Angra do Heroísmo em particular, possuem belezas naturais magníficas, e um património histórico sublime, é importante referir que necessitamos de mais e melhores acessibilidades aéreas e o reforço da promoção externa.

É verdade que conseguimos os voos da Ryanair entre Lisboa e o Porto e a Ilha Terceira, e essa circunstância reflectiu-se bastante no número de turistas que visitam a Terceira e particularmente, Angra do Heroísmo.

Mas, é preciso reforçar essas ligações, de imediato para o próximo ano, tarefa que é da responsabilidade do governo regional, mas também de garantir a manutenção da operação da TAP e acautelar as ligações da SATA no interior da região, e obviamente também à Terceira.

### Qual é a sua posição sobre a privatização da SATA? É defensor da privatização da companhia aérea dos Açores?

Não existe outro caminho, sob pena de ser criar um problema financeiro ainda maior para a Região, e que colocará em causa não apenas o futuro da própria SATA, bem como a saúde das finanças regionais.

**A partir da Terceira, para onde voa a SATA para a América do Norte (EUA e Canadá), onde existe uma forte emigração oriunda dos Açores?**

Na Terceira temos uma ligação regular com a cidade norte-americana de Boston, que decorre durante todo o ano.

Depois, temos também no período do Verão, uma ligação com a cidade californiana de Auckland, bem como com a região de Nova Iorque, ligação esta que gostaríamos que se estendesse também no período de Inverno. Naturalmente que também possuímos ligações nesta época



Marina de Angra do Heroísmo

do ano com as cidades canadianas de Toronto e de Montreal.

Ainda ontem (n.d.r - esta entrevista decorreu a 20 de julho) recebi aqui nos Paços do Concelho de Angra, a Embaixadora da Austrália em Portugal, em setembro, virá o Prefeito de Florianópolis, uma cidade brasileira com que temos um acordo de geminação, em virtude de ter ocorrido num determinado período da nossa história um forte contingente de emigrantes açorianos para o sul do Brasil, incluindo também para a capital do estado de Santa Catarina, assim como foram muitos para o Rio Grande do Sul.

### «Estamos a crescer na náutica de recreio»

**Na área do turismo, uma das vertentes certamente com maior potencial de desenvolvimento é a náutica de recreio. O que existe em Angra do Heroísmo para receber embarcações náuticas e o que é que tem sido feito para fomentar em termos gerais a náutica de recreio?**

Angra do Heroísmo está muito bem posicionada no Atlântico para receber embarcações náuticas que aproveitando os ventos predominantes passam nesta zona dos Açores. É verdade que a nossa vizinha cidade da Horta, na Ilha do Faial,

criou condições de acolhimento náutico para muitas dessas embarcações que cruzam esta área do Atlântico.

No entanto, neste momento, a marina de Angra do Heroísmo está cheia como pode verificar com os seus olhos e estamos a criar condições através de uma obra de ampliação da estrutura portuária para poder acolher da melhor forma as muitas embarcações que nos procuram, e que constituem obviamente um potencial turístico de alto valor para a nossa cidade e para a região.

Gostaria, entretanto, de sublinhar que o Município de Angra do Heroísmo tem prestado um forte incentivo e apoio aos clubes que promovem a náutica de recreio na região, visto entendermos que é do interesse alargarmos tanto quanto possível a prática náutica ao maior maior de pessoas. Aliás, esta é uma estratégia que seguimos no apoio à generalidade da prática desportiva no concelho, no fundo, devemos contribuir para o que o desporto possa ser praticado pelo maior número dos cidadãos do concelho.

**Voltando ao centro de Angra do Heroísmo, além do património edificado muito bem cuidado, constatámos igualmente os cuidados com a limpeza urbana, que é de registar.**

Angra do Heroísmo tem como ponto de honra primar pela limpeza do espaço urbano. E se o afirmamos, melhor o praticamos. Mesmo com a realização de importantes eventos festivos, como foram recentemente as Sanjoaninas, no dia seguinte, as ruas da cidade onde se realizaram os principais festejos estavam impecavelmente limpas. É assim que acontece todos os dias. É bom para os nossos cidadãos e para todos os que nos visitam. No fundo, é bom para toda a comunidade. **Todavia, o centro de Angra vive quase desertificado de residentes. Como será possível trazer novamente as pessoas a viverem no centro?**

É preciso recordar o filme da história. O terramoto de 1980 destruiu grande parte do centro histórico de Angra do Heroísmo, pelo que as pessoas que viviam neste espaço central da cidade tiveram que se deslocar para zonas mais periféricas, e que desde então se foram tornando as zonas de maior concentração humana. **Quantas pessoas vivem atualmente na cidade de Angra do Heroísmo? E no concelho?**

Na cidade de Angra do Heroísmo vivem sensivelmente 13 mil pessoas, enquanto na globalidade do concelho residem 33 mil pessoas. O concelho abrange



Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

19 freguesias, das quais cinco com características urbanas.

Mas, se me permite, voltar à sua questão anterior, é verdade que a habitação constitui um dos maiores problemas do concelho, onde presentemente temos um centro histórico pouco habitado, mas não se afigura fácil reverter essa tendência, pois os valores das casas no centro, tanto para a aquisição bem como para alugar, são bastantes elevados e pouco comportáveis para a generalidade das pessoas que eventualmente gostariam de voltar ao centro, mas que realisticamente poucas possibilidades têm hoje de o fazer.

### 93 milhões de euros para investir na habitação

*No início desta entrevista destacou que o Município tem apostado intensamente na captação de mais empresas para o concelho. Mas, para atingir esse objetivo, certamente que também será importante para as empresas e seus colaboradores que venham para o concelho de Angra do Heroísmo poderem aceder a habitação, serviços de saúde, estabelecimentos de educação, entre outros. A habitação revela-se, assim, um problema inultrapassável?*

O Município de Angra do Heroísmo possui uma estratégia e uma política determinada para o setor da habitação no

concelho, capaz de dar algumas das respostas às necessidades dos nossos cidadãos.

Em primeiro lugar, é preciso salientar que o Município de Angra do Heroísmo possui um parque habitacional com cerca de 440 habitações de cariz social, o que constitui um número bastante elevado para uma autarquia com a dimensão populacional de Angra. Grande parte desse parque habitacional vem das construções que foram erigidas a seguir ao terramoto, onde se realojaram muitas pessoas que perderam então as suas habitações, mas passados 40 anos, muitas dessas casas estão a necessitar de urgente recuperação e reabilitação.

Por outro lado, o concelho também um vasto conjunto de casas abandonadas ou em ruínas, cerca de 1.200, muitas delas pertencentes a pessoas que saíram da ilha, ou até emigraram.

A resposta do Município de Angra do Heroísmo foi a de candidatar um conjunto de projetos para financiamento no âmbito do PRR – Programa de Recuperação e Resiliência Habitação, que no caso concreto de Angra ascenderá a um total de 93 milhões de euros, onde pretendemos requalificar muitos edifícios públicos, mas também estamos disponíveis para apoiar a componente privada, embora nesta matéria ainda não conseguimos ter uma abertura, interesse e participação que ini-

cialmente esperávamos. Mas desejamos que a recuperação habitacional por parte de privados também venha a acontecer. A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo será de certeza um apoio na sua concretização.

### «Queremos captar mais empresas para Angra do Heroísmo»

*O Município vai continuar a investir no aumento das zonas de acolhimento empresarial no concelho?*

É uma das nossas principais apostas. Mais investimento, trás mais emprego, fixa as pessoas, sobretudo as mais jovens e qualificadas, e captará certamente mais pessoas para Angra do Heroísmo e para a Terceira.

A nossa zona industrial que já visitou está a ser duplicada, com a disponibilização de mais lotes para a instalação de empresas. O Município de Angra do Heroísmo criou um clima muito favorável ao investimento empresarial, somos célebres na apreciação dos projetos de investimento no concelho, e apoiamos e estamos juntos dos investidores para aqui criarem riqueza e emprego, no fundo, repito, o que precisamos para fixar pessoas e atrair outras de forma a aumentarmos a população de Angra do Heroísmo.

Por outro lado, gostaria também de registar o sucesso que tem sido a Startup



Forte de São João Baptista

Angra, sempre lotada de empreendedores, que começam nesse espaço a criar e a desenvolver as suas ideias e projetos empresariais, vários deles com sucesso e que se estabeleceram como referências na cidade e na região.

### A importância cultural e social das touradas à corda na Terceira

*Antes de terminar, não gostaria de deixar de fazer uma referência àquela que é uma singularidade da Terceira, as touradas à corda, que constituem um elo identitário da região, mas que se constituem também um importante elemento cultural e turístico. As touradas à corda na Terceira estão de boa saúde?*

Não podiam deixar de estar, pois fazem parte da identidade cultural da Terceira. Como referiu, é uma singularidade da Terceira no contexto açoriano, e mesmo português.

É evidente que também temos várias corridas de toiros tradicionais na Praça de Angra do Heroísmo, ainda agora nas Sanjoaninas, a praça encheu com mais de

cinco mil pessoas para assistir a uma corrida de toiros.

No entanto, as touradas à corda, são um fenómeno diferente e singular. Decorrem por toda a ilha entre 1 de maio e 15 de outubro, e só este ano o número de touradas são em número de 250. É um número impressionante.

Como deverá saber, as touradas à corda decorrem com quatro toiros, e têm uma grande participação da nossa população. Mas, como dizemos popularmente, em cada tourada à corda há sempre um quinto toiro, que não é propriamente um toiro, mas antes uma mesa com muita comida e bebida onde as pessoas se juntam depois da tourada propriamente dita, e aproveitam para conviverem e se divertirem. No fundo, são momentos exemplares de harmonia e cultura sociais do povo da Terceira.

*Nestes dois anos que lhe faltam para terminar o seu terceiro e última mandato à frente do Município de Angra do Heroísmo, o que ainda lhe falta fazer?*

O nosso projeto autárquico está a ser desenvolvido de forma muito tranquila e

assertiva. Para além da concretização de vários dos projetos que lhe mencionei ao longo desta entrevista, existe ainda um outro que gostaria de levar por diante, precisamente a construção de um novo parque de estacionamento no centro da cidade, e que se conjuga com a reabilitação de um mercado. Será um parque de estacionamento com capacidade para 250 lugares, que representará um investimento de cerca de 12 milhões de euros. É uma aspiração antiga da cidade e uma grande necessidade de Angra do Heroísmo, sobretudo para ordenar melhor o trânsito e o estacionamento no centro da cidade.

*Depois de 16 anos no governo regional dos Açores e de 12 anos como presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, como gostaria de ser recordado enquanto homem público?*

Não tenho grandes ambições nesse sentido de ficar na história. Gostaria essencialmente de ser lembrado como um cidadão que serviu os seus concidadãos, o melhor que pode e soube, e que cumpriu sempre as suas funções com elevado sentido cívico e de serviço. ◀

Francisco Barcelos, Presidente do Grupo Barcelos, um dos mais importantes grupos empresariais dos Açores

# «Quinta dos Açores vai expandir-se nos Açores e chegar ao Continente português»

*Francisco Barcelos é o Presidente do Grupo Barcelos, um dos mais importantes grupos empresariais da Ilha Terceira e dos Açores. A empresa Quinta dos Açores é uma das cinco empresas do grupo e é atualmente a “porta estandarte” do grupo liderado por Francisco Barcelos, no qual conta com o apoio da sua esposa, Maria José Barcelos, e das suas três filhas, respetivamente, Telma, Helga e Diana. Com um percurso singular iniciado em 1977 quando decidiu comprar a exploração do seu sogro, até ao dias de hoje, onde congrega cinco empresas que faturaram no ano passado 25 milhões de euros, e encontra-se numa fase de expansão no conjunto das ilhas do arquipélago dos Açores, «além de termos a ambição de virmos a ter uma operação própria no continente português», salienta Francisco Barcelos, que nesta entrevista à **PAÍSECONÓMICO** foi acompanhado pela sua filha Helga Barcelos.*

TEXTO › JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA › RUI ROCHA REIS

«**C**ertamente que o bichinho da agricultura estava dentro de mim quando eu tinha uns 17 ou 18 anos e disse ao meu pai para não vender uma exploração agrícola que detinha. Curiosamente, depois da escola entrei para a função pública, mas anos mais tarde, escutei que o meu sogro queria vender a exploração dele, que tinha 25 vacas. Fiz as minhas contas, e decidi propor-lhe a compra dessa exploração. Ele não acreditava no que ouvia, a minha mulher também era contra, mas decidi mesmo comprar a exploração e assim aconteceu. Foi dessa forma, em 1977, que decidi ser empresário agrícola»,

lembra Francisco Barcelos esse período da sua história pessoal e empresarial.

O empresário da Terceira tinha, no entanto, a visão de que muito era preciso mudar na agricultura e na pecuária açoriana para esta se modernizar e tornar competitiva, tanto no plano regional como nacional. A melhoria das pastagens, a introdução da ordenha mecanizada, entre outros elementos de modernização da situação dos solos e da pecuária açoriana começou por ser implementada por Francisco Barcelos, incluindo a introdução da inseminação artificial com semem vindo dos EUA, «prática que revolucionou a pecuária nos Açores e nos permitiu apurar

a qualidade do nosso rebanho pecuário, em primeiro lugar, na nossa organização, mas também na generalidade da região. O Grupo Barcelos não trabalha apenas para ser melhor, de forma individualizada, trabalhamos em articulação com a região e os seus diversos atores, para que toda a produção açoriana seja melhor, mais competitiva e com mais qualidade», acentua Francisco Barcelos.

Um dos exemplos mais significativos desse compartilhamento dos benefícios em termos regionais veio depois nos anos oitenta quando «em conjunto com outras pessoas da região, fomos à Alemanha adquirir 990 vacas da raça Limousine, o que





Diana Barcelos, Francisco Barcelos e Helga Barcelos



Francisco Barcelos e Helga Barcelos

veio melhorar muito significativamente a qualidade do rebanho açoriano. Seguiram-se, aliás, outras importações de gado bovino da Alemanha. E estou seguro do muito que melhorou nestas quatro décadas nos Açores, em muito se deve a essa iniciativa pioneira que desencadiei e na qual fui acompanhado por outros colegas da região», relembra Francisco Barcelos.

Ainda na década de 80 começou a enviar animais vivos para o continente, e mais tarde passou para a fase de enviar

carne em carcaça para o território português continental. Mais tarde, como recorda o empresário, «começámos em 1992 a enviar a nossa carne numa parceria com outra empresa açoriana para o Grupo Sonae, mas, em 1996, decidimos criar uma empresa para sermos nós a enviar a carne diretamente para o Grupo Sonae», destaca Francisco Barcelos, aproveitando Helga Barcelos para intervir e sublinhar que «atualmente somos um dos principais fornecedores de carne do Grupo Sonae,

grupo que é aliás o nosso maior cliente individual, o que nos enche de satisfação e orgulho pelo facto de um dos maiores grupos portugueses do setor da distribuição dar preferência ao Brupo Barcelos e à Quinta dos Açores para seu fornecedor de referência dos seus hipermercados em Portugal».

Querendo evoluir nos setores da carne e do leite, e após algumas peripécias no registo de marcas, ficou então decidido em 1997 criar a marca Quinta dos Açores, que unia as produções de carne do leite do grupo, com a concretização do importante investimento industrial junto à via rápida que liga Angra do Heroísmo ao aeroporto das Lages, onde o Grupo Barcelos investiu globalmente cerca de 10 milhões de euros, «dois milhões numa primeira fase para aproveitar a parte final de um quadro comunitário de apoio, e depois uma segunda fase, num quadro seguinte, com um investimento final de mais oito milhões de euros, ou seja, cerca de 10 milhões de euros no total. Foi um apoio muito importante para a concretização deste investimento, que muito ajudou no crescimento e na sustentabilidade do Grupo Barcelos», salientou Francisco Barcelos.

### As cinco empresas do Grupo Barcelos

Atualmente, o Grupo Barcelos é composto por cinco empresas.

A Francisco Helvídio Barcelos é a empresa do grupo dedicada exclusivamente à produção de leite, contando presenteemente com 150 vacas da raça Holstein Frísia, produzindo diariamente cerca de 5.000 litros de leite.

A Maria José Barcelos é a segunda empresa do grupo, no presente focada no abate e transformação de carne na região.

A Pastagem é a terceira empresa do Grupo Barcelos, e está focada na criação de animais puros da raça Limousine, certificados com IGP (Identificação Geográfica Protegida).

A Quinta dos Açores é a quarta e a mais conhecida empresa do grupo, e integra as vertentes industriais das carnes e dos



lácneos. Na área das carnes, a empresa faz a desmanche e a comercialização das marcas Carne dos Açores IGP e a Pastagem. A Quinta dos Açores destaca-se também na área dos preparados de carne ultracongelados (hambúrgeres, almôndegas e nuggets), e uma linha de preparados frescos –Especialidades da Quinta (hambúrgeres, almôndegas, rolos de carne e espetadas). Na área dos lácteos, a Quinta dos Açores produz iogurtes, gelados e queijos com o leite das próprias vacas das empresas do grupo.

Finalmente, a quinta empresa do Grupo Barcelos, é a Quinta Experience, com *expertise* e foco nas áreas da restauração e gelataria. Esta empresa já possui uma área de restauração e retalho Quinta dos Açores na Terceira, incluindo com uma unidade na Marina de Angra do Heroísmo, e o restaurante Quinta dos Açores, na Ilha de São Miguel.

A criação da Quinta Experience marca a diversificação das atividades do grupo e pretende agora crescer em todas as ilhas açorianas, garante Helga Barcelos, bem como pretende retomar o projeto de entrar no continente português, com um restaurante em Lisboa. «Já tivemos uma gelataria em Lisboa, mas essa iniciativa foi pouco antes do covid, pouco depois tudo fechou e verificámos que também tínhamos de encerrar esse estabelecimento. Mas, brevemente, pretendemos voltar e investir na restauração no continente português. Queremos crescer nos Açores, mas também queremos entrar para ter uma posição com relevo no continente», sublinha Helga Barcelos.

No ano passado, o Grupo Barcelos faturou 25 milhões de euros, e este ano «queremos crescer, apesar de vivermos tempos desafiantes nos Açores e no Mundo. Mas trabalhamos todos os dias para sermos melhores, mais inovadores, criarmos

novos produtos e estarmos alinhados com os consumidores açorianos e nacionais», destaca Francisco Barcelos.

O empresário, hoje com 70 anos, continua com forte vigor e a demonstrar apurada visão estratégica no comando do grupo. Mas também com a tranquilidade de quem tem a sucessão perfeitamente assegurada através das suas três filhas, respectivamente, Telma, Helga e Diana. Francisco Barcelos já foi considerado o Gestor do Ano nos Açores, e a Quinta dos Açores já obteve a classificação de 6ª e 4ª melhor empresa da região. Naturalmente, «temos a ambição, temos a visão, e trabalhamos todos os dias para sermos cada vez melhores, elevar o nome dos Açores e dos seus produtos em Portugal e no Mundo, e claro que ambicionamos alcançar o registo de sermos a melhor empresa dos Açores. Trabalhamos para isso», remata Francisco Barcelos. ◀

João Rodrigues, Sócio-Gerente da Trepá - Construção Civil, Lda.

# «Somos uma referência no setor da construção nos Açores»

*A Trepá - Construção Civil, Lda, nasceu em janeiro de 2014, na altura do arranque com sede em Praia da Vitória, na Ilha Terceira. Mais tarde, deslocalizou a sede da empresa para o concelho de Angra do Heroísmo, local onde o engenheiro João Rodrigues, Sócio-Gerente da Trepá concedeu a entrevista à PAÍSECONÓMICO. Apesar de estar ainda há menos de 10 anos no mercado da construção açoriana, a Trepá já é líder no mercado da Terceira, além de marcar presença com obras nas ilhas do grupo central e também no Corvo. Em 2020 foi considerada a Melhor Empresa dos Açores, título bem significativo da qualidade que a empresa emprega nas diversas obras que estão a ajudar a requalificar muito do edificado nas ilhas açorianas. João Rodrigues garante que a empresa já dispõe de uma boa carteira de obras «pelo menos para um ano», esperando rapidamente atingir um portfólio confortável de obras até ao final de 2024.*

TEXTO • JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA • RUI ROCHA REIS E CEDIDAS PELA TREPÁ CONSTRUÇÃO

Depois de uma carreira consolidada em várias construtoras de dimensão nacional, no início de 2014 João Rodrigues foi incentivado por amigos a criar um novo projeto empresarial na área da construção, beneficiando não apenas do seu expertise técnico, mas também dos conhecimentos que todos tinham desenvolvido durante muitos anos no mercado da região, um mercado onde também se registava o abandono por algumas empresas ou o definhamento de outras. «Na verdade, reconheci que existia uma oportunidade e decidimos aproveitá-la, o que aconteceu num bom momento e a nossa atual posição no mercado da construção no Arquipélago dos Açores confirma o acerto da aposta iniciada em 2014», sublinha João Rodrigues.

A Ilha Terceira é aquela na qual a Trepá - Construção Civil mais tem apostado,

pois «é o nosso mercado natural e aquele que melhor dominamos», salienta o responsável da empresa. O conjunto de obras realizadas principalmente em Angra do Heroísmo é muito amplo e de grande significado. Aliás, o jornalista pode constatar ao andar pelas ruas do centro histórico da Cidade Património Mundial da Humanidade, o elevado conjunto de obras em curso que estão sendo executadas pela empresa liderada por João Rodrigues. A marca Trepá está em todo o lado na cidade de Angra do Heroísmo.

O gestor reconhece que «neste momento a Trepá está felizmente a ser bastante requisitada para a realização de diversas obras, não apenas em Angra do Heroísmo, mas também noutras zonas da Ilha Terceira, bem como nas ilhas do grupo central dos Açores, particularmente no Faial, São Jorge, Pico e Graciosa, dando-se

o caso de nesta última ilha, a Trepá estar a construir a nova aerogar do aeroporto local, uma obra que ascende a cerca de nove milhões de euros. «Esta é uma obra de grande significado para a Trepá, e a sua adjudicação à nossa empresa é o reflexo do reconhecimento da qualidade e da capacidade de executarmos obras de elevada dimensão e complexidade, o que nos deixa muito orgulhosos, mas simultaneamente com uma grande responsabilidade. Que assumimos e vamos cumprir de forma a satisfazer o nosso cliente. Essa é a marca da Trepá Construção», destaca João Rodrigues.

## A importância da construção do Centro Interpretativo de Angra

Ainda em Angra do Heroísmo, o sócio-gerente da Trepá destaca «sobretudo pelo





Construção do Centro de Apoio à Deficiência

Palco dos Pescadores - Reabilitação Urbana do Município de Velas



Sede da Tropa Construção em Angra do Heroísmo



Pormenor da Reconstrução da Igreja das Concepcionistas em Angra do Heroísmo

seu simbolismo a obra desenhada pelo Arquiteto Siza Vieira, e que consistiu na edificação do Centro Interpretativo de Angra do Heroísmo, uma obra, se me permite, destacar pela qualidade empregue por toda a equipa da Tropa Construção que ali esteve dedicada e que conseguiu um trabalho de enorme qualidade e que é reconhecida por todos os que visitam aquele espaço emblemático desta cidade», referiu João Rodrigues.

#### A qualificação dos colaboradores

Para levar a cabo as obras que a Tropa Construção têm assumido em várias ilhas da Região Autónoma dos Açores, a empresa emprega um contingente direto de 110 colaboradores, a que se juntam sempre que necessários outros cerca de sessenta de uma empresa pertencente a um sócio de João Rodrigues na Tropa, mas que é completamente independente desta última empresa.

O empresário reconhece que a situação da empregabilidade nos Açores «está



Construção de empreendimento privado em Praia da Vitória

cada vez mais difícil, nomeadamente de conseguir trabalhadores qualificados e que queiram fazer do setor da construção o seu modo de vida profissional. Por isso, temos de recorrer com cada vez maior frequência ao recrutamento de mão-de-obra externa, em primeiro lugar, proveniente de Cabo Verde, e ultimamente de países da América Latina como o Chile, Venezuela e Colômbia, sendo certo que desses que nos são disponibilizados pela empresa do meu sócio vieram recentemente quatro trabalhadores oriundos do Perú. É o que temos, o importante é termos pessoas para trabalhar, até porque depois damos formação interna, ou formação por via online quando se torna mais conveniente», salienta João Rodrigues.

Em 2022, a Trepa – Construção Civil, Lda, registou um volume de negócios de 12,6 mi-

lhões de euros, valor que deverá subir este ano para cerca de 13,5 milhões de euros. O desenvolvimento de edifícios, tanto públicos como privados constituem o core business da empresa terciária, «uma área que se encontra com um bom ritmo de edificação, inclusivamente ao nível da construção de habitação, sobretudo no âmbito de projetos municipais apoiados financeiramente pelo PRR», aponta o gestor da empresa.

Aliás, e apesar de continuar a desenvolver e a reforçar a principal linha estratégica, ou seja, na construção de edifícios, sendo por isso que a Trepa possui «uma carteira de obras para um ano e que deverá valer entre 10 a 12 milhões de euros», informa João Rodrigues, ainda assim, o empresário destaca que as perspectivas de construção de habitação nos Açores,

e particularmente na Ilha Terceira, está a levar a Trepa a ponderar entrar no mercado como promotor habitacional, ou seja, «estamos a analisar a possibilidade de adquirirmos alguns terrenos e construir neles conjuntos habitacionais que depois serão colocados no mercado. É uma possibilidade que deverá vir a acontecer e será mais um passo na estratégia de consolidação e expansão da Trepa Construção, uma empresa que queremos que seja cada vez mais uma referência no mercado da construção açoriana, assente e reconhecida pela qualidade da sua presença no mercado da região. É com orgulho que sublinho que não foi certamente por acaso que fomos considerados em 2020 a Melhor Empresa dos Açores», remata João Rodrigues. ◀



ESPAÇO QUINTA DOS AÇORES, PICO REDONDO, 149 SÃO BENTO 9700-211 ANGRA DO HEROÍSMO ILHA TERCEIRA - AÇORES  
TELEFONE: 295 215 818 | E-MAIL: geral@grupobarcelos.com

WWW.QUINTADOSACORES.COM

fb.com/quintadosacores

Roberto Ferreira, Diretor da Farmaçor na Ilha Terceira

# Farmaçor é uma força na área da saúde nos Açores

*A atividade da Farmaçor na Ilha Terceira, e daqui para as cinco ilhas do agrupamento central do arquipélago dos Açores, começou logo no início de 2020. Roberto Ferreira é o Diretor da Farmaçor na Ilha Terceira, e concedeu uma importante entrevista à PAÍSECONÓMICO, onde sublinhou a importância do investimento que a empresa com sede em Ponta Delgada fez em abrir uma delegação na Terceira «para estar mais perto e melhor servir os nossos clientes nas cinco ilhas do agrupamento central. Ainda esperamos receber este ano a autorização para comercializarmos também medicamentos a partir da Terceira, o que já fazemos há muito a partir de São Miguel. Esperamos que essa autorização ainda aconteça este ano. Acreditamos que poderemos acrescentar valor à saúde desta zona dos Açores», salientou Roberto Ferreira.*

TEXTO » JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA » RUI ROCHA REIS

**A** Farmaçor foi fundada a 1 de junho de 1986 por Rogério Machado, com sede em Ponta Delgada, na Ilha de São Miguel. Hoje em dia, é dirigida por Luís Pacheco enquanto Presidente do Conselho de Administração. No início de 2020, a Farmaçor chegou à Ilha Terceira, com instalações na zona industrial de Angra do Heroísmo, estrategicamente localizada próximo da via rápida que liga a capital da Terceira ao aeroporto das Lages. Este pormenor é importante porque a decisão de investir numa plataforma de distribuição logística na Terceira teve como objetivo servir todas as cinco ilhas do agrupamento central do arquipélago dos Açores.

Roberto Ferreira é o responsável pela delegação da Farmaçor na Terceira, e recorda que «abrimos em janeiro de 2020, embora tenhamos solicitado o licenciamento para atuarmos aqui ainda em 2018. Temos trabalhado muito no nosso core que é a comercialização de dispositivos médicos, cuja autorização apenas chegou em setembro desse ano de 2020.

Segundo Roberto Ferreira, «a decisão de abrimos na Terceira foi precisamente a de melhor servir os nossos clientes no agrupamento central das ilhas do Arquipélago dos Açores. No fundo, para estarmos mais próximos dos nossos clientes, servi-los com maior rapidez e eficácia, de modo a que todos e cada um possam melhor desempenhar as suas atividades ligadas ao setor da saúde», destaca o responsável da empresa em Angra do Heroísmo.

Roberto Ferreira, adianta que cerca de 80% das vendas da Farmaçor a partir da Terceira incidem na área pública, nomeadamente hospitais e centros de saúde. «Ao contrário do que acontece em São Miguel, e muito particularmente em Ponta Delgada, onde os estabelecimentos de saúde privada já possuem alguma expressão, mesmo nas áreas cirúrgicas, aqui na Ilha Terceira e nas restantes ilhas do agrupamento central, tirando pequenas clínicas, praticamente tudo está no âmbito da área pública no que concerne à saúde», destaca o diretor da Farmaçor.

Ao contrário do que acontece em São Miguel, a Farmaçor na Terceira ainda não

possui a licença para distribuir e comercializar medicamentos. «Estamos à espera que a Secretaria Regional da Saúde, que é quem possui na região a competência para licenciar essa atuação, e esperamos a muito breve prazo, certamente para este ano ainda, que nos seja concedida essa autorização para passarmos a comercializar também a partir da Terceira para as cinco ilhas do agrupamento central, os medicamentos que já distribuimos a partir de Ponta Delgada», salientou Roberto Ferreira.

Numa entrevista onde esteve acompanhado por Ana Aguiar, técnica que colabora com a Farmaçor na Terceira em regime de *part-time*, e que assegura a conformidade técnica e regulamentar dos dispositivos médicos que a empresa coloca ao dispor dos seus clientes, Roberto Ferreira recordou as áreas principais da empresa nos Açores, logo também na Terceira (exceptuando por enquanto as áreas respeitantes aos medicamentos), que são os equipamentos hospitalares, o diagnóstico e imagiologia, a electro-medicina, material de consumo clínico, a cosmética capilar, a fisioterapia, além de várias especialidades farmacêuticas.







A Farmaçor trabalha em todas as áreas acima descritas com algumas das marcas de maior referência a nível mundial. Roberto

Ferreira recordou as mais importantes: «na área dos dispositivos médicos saliento a VD, na área dos laboratórios

destaco a Abbott, um gigante a nível mundial, na medicina dentária com a portuguesa Inibsa, igualmente uma referência no segmento, mas gostaria ainda de destacar nomes muitos fortes na área farmacêutica e laboratorial a nível internacional com quem trabalhamos, como são a Medtronic, a Frasenius Kabi, a DePuySynthes, ou ainda a Stago e o Grupo Certilab, além de outros».

**«Farmaçor está muito ativa no agrupamento central dos Açores»**

Roberto Ferreira garante existir concorrência no setor dos medicamentos e dos dispositivos médicos na Região Autónoma dos Açores, «aliás estamos muito confortáveis com a existência de concorrência no arquipélago no nosso setor de atividade, porque nos obriga a todos, e a nós Farmaçor muito em particular, a sermos cada vez mais eficientes, mais pró-ativos, a estarmos cada vez mais próximos dos clientes e dos diversos agentes



da saúde nos Açores. É o que fazemos também aqui na Terceira e em todo o agrupamento central das ilhas açorianas», sublinha o responsável da Farmaçor nesta parte da Região.

Por outro lado, Roberto Ferreira tece também elogios à abertura dos diversos agentes que trabalham no setor da saúde nos Açores em incorporar as inovações que surgem na área médica e farmacêutica. «No presente, quando todo o mundo está em rede e a informação flui ao milésimo de segundo, é normal que os agentes da saúde na região também estejam completamente informados do que se passa a nível global e estejam disponíveis e interessados em aceder às novidades e às melhorias que todos os dias aparecem e fazer progredir a saúde a nível mundial», enfatiza Roberto Ferreira.

Na delegação da Farmaçor da Terceira trabalham três pessoas a tempo inteiro. Segundo Roberto Ferreira, a Farmaçor atingiu em 2021 um volume de negócios de 7,5 milhões de euros, valor que subiu



para cerca de 8 milhões de euros em 2022. «Este ano prevemos atingir um valor sensivelmente semelhante ao do ano passado. A operação na Terceira é responsável por cerca de 30% do volume de vendas da Farmaçor na região, até porque para além de ainda não estarmos a atuar no setor do medicamento, o que espero acontecer em breve, também existe um conjunto de dispositivos médicos que ainda são enviados

a partir de São Miguel, visto que muitas vezes são adquiridos em pequenos volumes e faz sentido do ponto de vista logístico, serem logo enviados a partir de lá, onde existem muitas mais ligações aéreas do que daqui da Terceira. Mas, estamos a progredir e a afirmar cada vez mais a Farmaçor no agrupamento central do arquipélago dos Açores», finaliza Roberto Ferreira. ◀



**Comércio de Produtos Químico-Farmacêuticos, SA**



Av. Alberto I, Príncipe do Mónaco, n.º 6 R/C Dto.  
9500-237 Ponta Delgada  
Ilha de São Miguel • Açores

Rua Basílio Simões, Lote 48  
9700-135 Angra do Heroísmo  
Ilha Terceira • Açores

Porto de Sines e CSN – Companhia Siderúrgica Nacional (Brasil), assinaram Memorando de Entendimento

## Porto de Sines é porta de entrada das exportações brasileiras na Europa

A Administração dos Portos de Sines e do Algarve (APS) e a CSN – Companhia Siderúrgica Nacional (Brasil), assinaram em junho um Memorando de Entendimento, no âmbito da iniciativa da Comissão Europeia Global Gateway.

O Memorando visa estabelecer o âmbito, as regras e os princípios orientadores da ação conjunta a desenvolver no sentido de estabelecer e desenvolver corredores logísticos sustentáveis,

verdes e digitais de suporte a uma estratégia centrada em três pilares essenciais: “resiliência logística”, “resiliência energética” e “conectividade física e digital”.

Este compromisso assinado entre o Porto de Sines e a CSN tem ainda por objetivo atrair investimentos estruturantes e de promoção da política industrial, constituindo particular oportunidade os segmentos como o do agronegócio, das matérias-primas críticas e do Hidrogénio Verde.

Na sua intervenção após a assinatura do documento, o Ministro das Infraestruturas, João Galamba, destacou «a relevância do Memorando na promoção do desenvolvimento de infraestruturas portuárias, de transpote e materialização de corredores logísticos sustentáveis, verdes e digitais, visando o aumento da conectividade a uma escala Global».

José Luís Cacho, Presidente da APS, salientou as «vantagens competitivas do Porto de Sines na promoção do comércio externo brasileiro para a Europa, destacando Sines como porto de entrada das exportações brasileiras para a Europa, particularmente no negócio agroalimentar».



## FCamara escolheu Portugal para entrar na Europa

A FCamara, multinacional brasileira especializada em projetos e consultoria para a transformação digital, escolheu Portugal para implementar o centro de operações que vai apoiar a sua expansão para a Europa, Médio Oriente e África. O objetivo é que os projetos nestes mercados sejam liderados a partir de Portugal, tendo como suporte toda a infraestrutura em São Paulo, no Brasil.

Segundo Fábio Camara, CEO e Fundador da FCamara, «decidimos que Portugal

seria a nossa ‘porta de entrada’ para consolidar a operação na Europa. Portugal conta com excelentes profissionais, um ecossistema de startups fervilhante, uma boa imagem do país, um nível turístico como de estabilidade económica e segurança e uma excelente localização no continente europeu».

Por estas razões, a FCamara distribuiu as operações em Portugal por duas localizações geográficas: em Leiria, a base operacional, fica situada na Startup Leiria; e

em Oeiras, onde o escritório de desenvolvimento de negócios será no edifício World Trade Center, um dos maiores centros de negócios do país, na zona abrangente do Oeiras Valley. O escritório de desenvolvimento de negócios será inaugurado ainda durante este verão.

Fundada em 2007 em São Paulo, no Brasil, a FCamara possui atualmente cerca de 1.300 colaboradores, com uma carteira de clientes no Brasil, Portugal e no Reino Unido.



## Curaleaf instala-se no BlueBiz em Setúbal

A Curaleaf Internacional, subsidiária da Curaleaf Holdings, empresa líder na Europa do comércio de canábis medicinal, escolheu o BlueBiz, Parque Empresarial da Península de Setúbal, para localizar as suas novas instalações na região de Setúbal, ocupando uma área de 2.800 metros quadrados em instalações que anteriormente estavam adestradas no mesmo local à Clever Leaves.

Nuno Mendonça, Director-Geral Ibérico da Curaleaf referiu na ocasião que «a Curaleaf congratula-se com a oportuna aquisição de uma unidade de processamento GMP de excelente nível, que após adaptação e integração nas nossas operações permitirá alavancar significativamente a cadeia de abastecimento europeia de flor de cannabis cultivada em Portugal. Assinalamos com agrado o empenho da aicep Global Parques que foi determinante para o sucesso desta operação».

Por sua vez, Isabel Cardoso, CEO da aicep Global Parques, sublinhou na ocasião da assinatura do acordo de instalação da empresa no BlueBiz, que «a aicep Global Parques congratula-se em acolher a Curaleaf no BlueBiz que, centrando a sua atividade na produção e comercialização de produtos farmacêuticos e componentes naturais para a indústria farmacêutica a partir de plantas naturais, constitui um contributo para o enriquecimento da presença deste cluster no Parque, valorizando o desenvolvimento económico sustentável na Península de Setúbal».

## Açores acredita na Ryanair

O Governo Regional dos Açores, através da Secretário Regional do Turismo, Berta Cabral, manifestou a forte esperança na manutenção da operação da Ryanair nos Açores, embora falte concluir um acordo para esse efeito com a própria Ryanair e a Ana, concessionária dos aeroportos portugueses.

Esse acordo é fundamental para que no próximo ano, a Ryanair continue a voar de Lisboa e do Porto para os dois principais aeroportos açorianos, respetivamente, em Ponta Delgada e da Lages (Ilha Terceira).

# VIP'S



**RICARDO RIO**

O Presidente da Câmara Municipal de Braga foi eleito como novo Presidente do Comité Executivo do Global Parliament of Mayors (GPM), uma rede que reúne presidentes de câmara de todo o mundo e cuja criação foi inspirada na obra de Benjamin Barber “If Mayors Ruled The World”. O autarca de Braga assumirá o cargo em agosto, quando o presidente de Mannheim abandonar o cargo. O organismo amplifica a voz dos autarcas de todo o mundo, aumentando a sua influência nas políticas globais.



**PAULO FIGUEIREDO**

O Presidente da Câmara Municipal de Moimenta da Beira tem lutado pela afirmação do ensino superior no seu concelho, no seguimento de uma parceria estabelecida com o Instituto Politécnico de Viseu. Ainda aguarda pela aprovação de uma terceira licenciatura a ser ministrada em Moimenta, mas o autarca não deixa de valorizar os dois cursos já aprovados, e acredita que poderão fazer a diferença na qualificação de muitos jovens no concelho.



**CARLOS CARDOSO**

O Presidente do Conselho de Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS) continua a trilhar um caminho de afirmação e desenvolvimento do Porto de Setúbal, uma infraestrutura portuária que atrai cada vez mais interessados em desenvolver as componentes industriais necessárias à concretização dos projetos relacionados com as energias verdes. Liderando um porto que cresceu 8,4% no primeiro semestre do ano, o presidente do porto sadino é um fator cada vez mais importante no desenvolvimento da região e do país.

Eduardo Correia, CEO do Taguspark - Cidade do Conhecimento

# «Possuímos uma clara estratégia de desenvolvimento empresarial e do conhecimento em Oeiras»

*Eduardo Correia é o CEO do Taguspark - Cidade do Conhecimento, o projeto idealizado e concretizado por Isaltino Morais, na altura e hoje novamente Presidente da Câmara Municipal de Oeiras. O Taguspark nasceu oficialmente em 1992, «numa altura em que Portugal tinha claros objetivos estratégicos de desenvolvimento, tal como acontecia com Oeiras. No presente, o país deixou de ter objetivos estratégicos, está sem rumo e a nevar à vista, mas Oeiras continua a desenvolver o seu desígnio estratégico de desenvolver o conhecimento científico e tecnológico no seu território, captar empresas que desenvolvam a inovação e novos produtos e soluções capazes de as projetarem para a Europa e o Mundo», destaca Eduardo Correia, que nesta entrevista à PAÍS ECONÓMICO, explana o percurso do Taguspark nestes 30 anos, a capacidade empresarial e de conhecimento instalada, bem como o «enorme potencial de futuro deste espaço especial no concelho de Oeiras e da Área Metropolitana de Lisboa: o projeto do Taguspark não foi concebido para apenas uma geração, foi idealizado, construído e desenvolvido para um século. Ainda temos muito que caminhar e progredir. Sempre em conformidade com a melhoria das condições de laboração do ecossistema empresarial e do conhecimento, no fundo, para termos uma região com mais qualidade de vida e mais feliz», remata Eduardo Correia.*

TEXTO » JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA » RUI ROCHA REIS

**Quando é que surgiu o Taguspark? Quais foram os objetivos fundamentais da sua criação?**

O Taguspark foi pensado em meados da década de 80 do século passado, tendo nascido em 1992.

Talvez seja pertinente referir que este projeto surgiu num tempo em que Portugal tinha uma estratégia clara de desen-

volvimento, assente sobretudo no projeto de adesão à então Comunidade Económica Europeia, atualmente, União Europeia. O governo era liderado por Aníbal Cavaço Silva, e emergiam também dois jovens governantes – Valente de Oliveira e Luís Mira Amaral – com uma forte vontade de transformar o país e o tecido empresarial português.

Nesse período, é justo recordar, emergiu também um jovem político chamado Isaltino Morais, que tinha assumido responsabilidades pela gestão da Câmara Municipal de Oeiras, e além de ter que resolver muitos problemas do quotidiano do concelho de Oeiras, percebeu também que para desenvolver estrategicamente o concelho e encontrar soluções de fundo





para modernizar o tecido social e económico de Oeiras precisa de erigir um projeto similar aos que já começavam a proliferar em alguns países europeus, concretamente, a instalação de parques empresariais e tecnológicos.

É preciso referir que além dessa visão estratégica, é pertinente referir que o Presidente Isaltino Morais teve que convencer muitas entidades, organismos e pessoas da validade do projeto que pretendia iniciar no concelho de Oeiras. É inegável que foi a sua visão, determinação, forte personalidade e capacidade de convencimento que conseguiu levar por diante a concretização do projeto do Taguspark neste espaço, que se veio depois a designar como Oeiras Valley.

Como referi inicialmente, o projeto nasceu em 1992 com a construção do edifício que foi ocupado pelo Instituto Superior Técnico, o que também diz bem de como este projeto não assumiu apenas o objetivo de constituir um parque empresarial e tecnológico, desde a sua conceção e desenvolvimento, sempre foi um parque de conhecimento, é por isso que no presente designamos o Taguspark como a Cidade do Conhecimento.

**Como avalia o percurso do Taguspark ao longo destes 30 anos?**

Respondo que constituiu uma resposta local a um designio nacional. Que existia na altura. Neste momento não, o país não possui uma estratégia de desenvolvimen-

to, navega à vista, sem um rumo claro e consistente.

Ao contrário, Oeiras possui uma estratégia, está a executá-la com um elevado índice de aproveitamento, aliás consistente com os números conhecidos. O concelho de Oeiras possui o segundo maior PIB municipal português, apenas superado por Lisboa, mas destaca-se por ter o maior PIB Per Capita, visto que tem menos população do que o concelho de Lisboa. Poderemos afirmar, de forma inequívoca, que Oeiras é no presente o território mais desenvolvido e com melhor qualidade de vida no nosso país. São factos, o concelho de Oeiras contribui hoje mais para o PIB português do que o muito badalado turismo.

Perante o que acabo de lhe expor, é evidente que o Taguspark cumpriu o designio para o qual foi constituído, mas devo também sublinhar que essa missão não está terminada, longe disso. Este não é um projeto para apenas uma geração, é um projeto para um século, ainda com um enorme potencial de desenvolvimento e crescimento.

**Em concreto, como é que o Taguspark tem em dado resposta à vontade e aos impulsos de quem pretende empreender em Portugal, bem como aos muitos - portugueses e estrangeiros - que escolhem o Taguspark como local de eleição para o seu desenvolvimento empresarial em Portugal e na Europa?**

Em primeiro lugar, tem respondido aos empreendedores, muitos dos quais jovens licenciados aqui ao lado no Instituto Superior Técnico (IST), que pretendem desenvolver e implementar ideias com potencial inovador. Entram na nossa incubadora e ali dipõem de um ecossistema enriquecedor e que contribui para a implementação das ideias mais interessantes e com potencial de se traduzirem em negócios.

**«Temos na incubadora do Taguspark novos potenciais unicórnios empresariais»**

Da vossa incubadora já surgiu uma empresa unicórnio (que vale mais de mil milhões de dólares).



É verdade. A Talkdesk atingiu esse estatuto. Foi criada por dois jovens engenheiros formados no IST, que desenvolveram na Incubadora do Taguspark a sua ideia e venceram no negócio que desenvolveram à escala global.

É pertinente salientar que a nossa incubadora é a única no país que possui laboratórios destinados à investigação científica, facto que tem sido de fundamental importância para o desenvolvimento de projetos nas áreas da saúde e da biotecnologia.

Por outro lado, destaco que na Incubadora do Taguspark tem contribuído para o desenvolvimento de projetos em áreas tão importantes como o desenvolvimento de software aplicada em engenharias, como sejam para construir drones para apoiar a manutenção de torres eólicas, ou na área da saúde, por exemplo, com uma empresa a desenvolver um conjunto de soluções para a substituição de antibióticos, no fundo, estão a emergir soluções aos mais diversos níveis em empresas que estão na nossa incubadora, acreditando que algumas delas poderão progredir até chegarem ao patamar de unicórnios, como aconteceu com o caso paradigmático da Talkdesk.

No entanto, como referiu, o Taguspark tem sido escolhido por empresas da mais

diversa ordem e grandeza para aqui instalarem as suas sedes ou partes importantes nos seus processos de investigação ou de produção.

Por exemplo, na área bancária e financeira, para além da sede do Millennium bcp (o maior banco privado português) está a decorrer a construção na área do Taguspark da nova sede do Novo Banco.

Outro exemplo muito significativo é o da principal tecnológica de gestão portuguesa, a PHC, que se instalou no Taguspark, ou ainda da Technoedif Engenharia, uma importante e inovadora empresa portuguesa de engenharia fina, capaz de projetar, por exemplo, refinarias entre outras instalações de elevada complexidade nas áreas da química e da petroquímica.

Muitas outras poderia apontar, salientando apenas esta que está aqui ao lado desta Praça Central, a Novartis, uma grande multinacional do setor farmacêutico que se instalou oportunamente neste grande espaço de conhecimento e inovação que é o Taguspark.

**Sabemos que aqui tem sido desenvolvido tecnologias importantes para o desenvolvimento do cluster aeronáutico português, presentemente muito associado a Évora.**

Uma vez mais, é o Município de Oeiras, através do Oeiras Valley, que tem cria-

do as condições para que este território consiga atrair empresas com capacidade de investigação científica em áreas tão importantes e distintas como a biotecnologia, a agricultura ou o aeroespacial. Alguns congressos internacionais da área do aeroespacial têm sido realidos no Oeiras Valley.

Enquanto verdadeira cidade do conhecimento, o Taguspark está muito consciente do potencial e das oportunidades que estão surgindo em áreas como a já referida aeroespacial, bem como na zona económica exclusiva da área marítima sob a responsabilidade de Portugal, incluindo sobre matérias como a segurança marítima no Atlântico Norte, portanto, em áreas da pesquisa científica sobre o potencial económico dessa zona marítima exclusiva, assim como nas áreas da geopolítica militar. Temos estabelecido protocolos com diversas entidades, incluindo a Marinha portuguesa, que deverão gerar conhecimento e oportunidades concretas ainda nesta e nas próximas décadas.

É óbvio, como adiantei anteriormente, que temos empresas no ecossistema do Taguspark que têm desenvolvido diversas tecnologias muito importantes para dar consistência e profundidade ao que referiu como cluster aeronáutico em Portugal.



**«Possuímos uma dinâmica muito forte na atração de novas empresas e conhecimentos»**

*Nos últimos anos, várias multinacionais do setor automóvel também têm procurado Portugal e a Região Metropolitana de Lisboa para instalarem centros de pesquisa tecnológica visando encontrar novas soluções para desenvolverem nos veículos de nova geração que estão a produzir e daqueles que projetam a médio e longo prazo. O Taguspark tem estado na 'rota' dessas multinacionais do setor automóvel?*

Fomos procurados nos últimos anos por três multinacionais do setor automóvel, e se é verdade que ainda não temos nenhuma instalada no Taguspark, continuamos a desenvolver contatos e negociações com algumas empresas. É possível que dentro de algum tempo possamos ter alguma novidade nessa área.

Todavia, gostaria de aproveitar esta oportunidade para referir que o Taguspark – Cidade do Conhecimento nos últimos cinco anos tem empreendido uma dinâmica muito forte na sua modernização, de reposicionamento da marca e das condições de atratividade de empresas, pessoas e conhecimento para este grande e único espaço no concelho de Oeiras.

É natural que quando uma empresa – portuguesa ou estrangeira – pretenda deslocalizar a sua sede na Área Metropolitana de Lisboa, ou ainda quando uma empresa estrangeira pretenda entrar em Portugal ou na Europa, pondere o Taguspark como uma excelente localização para instalar a empresa.

**Neste momento, do ponto de vista global, no que é que consiste o ecossistema Taguspark - Cidade do Conhecimento?**

Os números são elucidativos e dizem muito da nossa realidade atual. O Taguspark ocupa uma área de 150 hectares, com 150 empresas de pequeno, médio e grande porte, 20 empresas incubadas na nossa Startup, e cerca de 16 mil profissionais que aqui trabalham e desenvolvem as suas ideias.

Todavia, dito isto, é pertinente também salientar que apenas cerca de metade da área potencial do Taguspark está ocupada, por isso eu lhe disse inicialmente nesta entrevista que este projeto não é apenas para uma geração é para um século.

**Caso uma empresa pretenda ter hoje um espaço para ocupar imediatamente, e a gestão do Taguspark entenda tratar-se de um projeto cabível na filosofia e nos valores empresariais e humanos desenvolvidos, existe espaço disponível para esse efeito?**

Neste momento não temos. O Taguspark possui atualmente uma área de 210.000 metros quadrados construídos, fundamentalmente escritórios, além de áreas de comércio e de serviços.

No entanto, ainda temos potencialmente disponíveis outros 230.000 metros quadrados, ou seja, mais do que já está edificado. Com efeito, caso nos apareça uma empresa ou instituição que se queira instalar no Taguspark, a exemplo do que aconteceu com o Novo Banco, cuja nova sede está em construção no nosso espaço, temos todas as condições para construir uma espécie de 'fato à medida', ou seja, criar as condições de infraestrutura para instalar essa nova empresa que escolheu o Taguspark para desenvolver a sua atividade.

**Taguspark - O Parque mais Cívico da Europa.**

**A importância da Cultura**

*Num documento do próprio Taguspark, é referido tratar-se do "Parque mais Cívico da Europa". Provavelmente, à frase não será alheia o desenvolvimento da componente cultural no Taguspark. Qual é a importância da cultura no viver desta cidade do conhecimento?*

No presente, a vertente cultural é altamente estratégica na vida do Tagus-

park. Eu diria mais, no presente, não conseguimos viver sem uma forte dinâmica cultural, faz parte da vida neste espaço que partilhamos diariamente, pois é preciso não esquecer que o Taguspark funciona 24 horas por dia, 365 dias por ano.

Desenvolvemos uma vasta programação cultural, nomeadamente em matéria de exposições. Posso assegurar-lhe que já temos praticamente toda a programação de exposições concebida até ao final do próximo ano.

Posso também assegurar que já fruto dessas exposições, o MAU Taguspark – Museu de Arte Urbana, já possui um excelente acervo de obras, algumas únicas em Portugal, e atrevo-me a referir que até ao final da presente década, ou poucos anos depois, o Taguspark será detentor da melhor coleção de obras de arte em Portugal.

Por ser justo, gostaria de sublinhar a importância das esculturas que temos em vários locais do exterior e em alguns espaços interiores dos edifícios, bem como para as pinturas de grafites que temos nos nossos parques de estacionamento, e que muito enriquecem visualmente esses espaços, bem como criam uma melhor atmosfera a quem chega diariamente para trabalhar no Taguspark.

**Uma última questão. Recentemente, o Taguspark estabeleceu um protocolo com o governo estadual brasileiro do Paraná. Certamente para que o modelo da cidade do conhecimento que é o Taguspark possa ser transposto para aquele estado brasileiro. Em que medida é que a internacionalização é importante para esta Instituição?**

O Taguspark na sua relação internacional segue fundamentalmente alguns objetivos, a saber:

Em primeiro lugar, divulgar o Taguspark no exterior enquanto ponto de receção excepcional e privilegiado para a instalação de empresas na Área Metropolitana de Lisboa, em Portugal e na Europa;

Em segundo lugar, contribuir para o alargamento dos horizontes internacionais das empresas que estão instaladas na nossa incubadora, nomeadamente



com os vários mercados com maior potencial, entre os quais estão os países de língua portuguesa, e de entre estes, assume especial importância o Brasil, sobretudo devido à sua dimensão e forte expressão empresarial, incluindo na área das startups.

Aproveito, para sublinhar a opinião de que considero o Brasil um país de grande importância presente e futura para Portugal, está ali grande parte do futuro da língua portuguesa, e considero a língua um elemento muito importante no mundo em que vivemos. Por isso, no que ao Ta-

guspark diz respeito, tudo estamos a fazer para que os valores e os conhecimentos que convergem nesta cidade do conhecimento, possam ser aproveitados – com as devidas modelagens locais – para ser expandido noutras partes do mundo, com especial relevância no Brasil. Por isso, o acordo que mencionou na sua pergunta que foi celebrado com o governo estadual do Paraná. Estamos naturalmente interessados e disponíveis para colaborar com outros estados brasileiros, assim como com as instituições de outros países de língua portuguesa. ◀



Júlio Fernandes, Nelma Fernandes, Manuel Guerreiro, Igor Esteves e António Jorge Costa

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras realizou as Coop.Talks durante a tradicional Feira de São Pedro, em Torres Vedras

# “Os Mares que unem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa”

*A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras aproveitou a tradicional Feira de São Pedro, que decorreu na cidade de Torres Vedras, para concretizar um conjunto de debates sob a designação de Coop-Talks, onde pretendeu destacar não apenas o papel de Instituição financeira de referência no concelho de Torres Vedras, mas também na sublimação do papel dos diversos agentes económicos e sociais no desenvolvimento do concelho, da região e do país, finalizando com a conferência “Os Mares que nos unem”, onde estiveram representantes de entidades e empresas que puderam apresentar a sua visão da comunhão económica e empresarial que cada país que compõe a CPLP poderá aportar para o reforço da cooperação e crescimento económico, empresarial e social no entorno dos “mares que nos unem”.*

TEXTO › JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA › RUI ROCHA REIS

A Feira de São Pedro, que decorreu de 29 de junho a 9 de julho, em Torres Vedras, é uma das mais antigas do país. Começou há 730 anos e a edição deste ano atingiu, uma vez mais, um forte brilhantismo, e demonstrou a grande força económica e empresarial do concelho e da região, bem como mostrou a pujança das suas gentes e instituições.

Foi nesse quadro, enquanto patrocinador da Feira de São Pedro, e instituição financeira de maior referência no concelho, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras (CCAMTV) realizou um conjunto de conferências no espaço da Expotorres, denominadas Coop.Talks, com debates sobre a área da governance cooperativa, do papel das instituições no desenvolvimento local, da coesão social, e por último sobre como é que as relações económicas e empresariais poderão progredir e aprofundar no âmbito dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Foi nesta última conferência, que decorreu no dia 5 de julho, que a **PAÍSECONÓMICO** esteve presente.

Manuel Guerreiro, Presidente do Conselho de Administração da Caixa de Cré-

dito Agrícola Mútuo de Torres Vedras, lembrou que Portugal «é um país que está na moda, que recebe cada vez mais turistas, dispõe de uma excelente gastronomia, bons vinhos, mas entendo que nos poderemos distinguir no quadro da União Europeia sobretudo pelo relacionamento e papel que o nosso país possui no quadro da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. É preciso lembrar que a CPLP abrange um conjunto de países que estão presentes em praticamente todos os continentes, Portugal na Europa, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe, em África, o Brasil no continente americano, Macau na Ásia, e Timor-Leste na Oceania. Esta é uma força que precisa de ser valorizada e desenvolvida, com mais cooperação económica e empresarial, em benefício do desenvolvimento económico dos nossos países e dos seus respectivos povos», sublinhou o líder da CCAMTV.

Nelma Fernandes, Presidente da Confederação Empresarial da CPLP, lembrou que a constituição da CPLP aconteceu em 1996, mas a dimensão económica «deste

espaço internacional apenas foi introduzida em 2004». A líder empresarial dos países de língua portuguesa reconheceu o papel relevante de Portugal no quadro do espaço global da CPLP, sublinhando «que deveremos aproveitar a língua comum que nos une para desenvolvermos e fazermos mais negócios em conjunto, no fundo, dando corpo ao tema desta conferência – “Os Mares que nos unem”.

Júlio Fernandes é Vice-Presidente da AHRESP e proprietário do Restaurante D’ Bacalhau, que faz parte do Grupo Santa Maria e sócio de várias casas do Grupo Alfredo Jesus, colocou o ênfase da sua intervenção na componente social no quadro da CPLP, ao mesmo tempo que referiu que a falta de trabalhadores que hoje a economia e as empresas portuguesas se defrontam, «desde quadros qualificados a outros mais indiferenciados, obrigam a acelerar os procedimentos que possibilitem uma maior mobilidade social e laboral no quadro dos países de língua portuguesa. Até porque, neste caso, a língua é um fator diferenciador e de integração das pessoas que possam vir para Portugal e que as empresas portuguesas tanto



Manuel Guerreiro, Presidente da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras



Júlio Fernandes, Vice-Presidente da ARESP e Presidente do Grupo Santa Maria



necessitam nesta fase do nosso desenvolvimento económico», sublinhou Júlio Fernandes.

Higor Esteves é o Diretor Geral da Funcex em Portugal, uma organização brasileira especializada na realização de estudos de comércio exterior. O responsável da instituição brasileira destacou que o seu país está a viver um quadro de mudança, sobretudo na perceção de muitas empresas brasileiras sobre a necessidade de se abrirem ao mundo e empreenderem processos de internacionalização.

Para Higor Esteves, «Portugal é uma natural porta de entrada das empresas brasileiras na Europa, mas deverá sê-lo também para atuar no quadro africano, sobretudo nos países integrantes da CPLP. Naturalmente que as grandes empresas brasileiras, mas praticamente apenas essas, já atuam em África, mas existe um vasto conjunto de pequenas e médias empresas brasileiras com potencial e interesse em fazer negócios no continente africano, mas não dispõem de qualquer expertise naquela área do mundo. Então, é nosso entendimento que Portugal e as empresas portuguesas, já com longo historial de presença comercial e de negócios em África, com especial incidência nos países da CPLP, poderão constituir um importante parceiro para as empresas brasileiras naquele continente. A Funcex, que já está presente em Portugal com escritórios em Lisboa, Cascais e Braga, poderá prestar um excelente contributo, sobretudo ao nível do conhecimento e informação empresarial, para apoiar as empresas brasileiras nesse caminho».

A finalizar o painel de intervenções, António Jorge Costa, Administrador do Grupo Visabeira, e da Visabeira Moçambique, lembrou que este país de África, onde o grupo português com sede em Viseu está há muitos anos, aquando da sua independência em 1975 tinha cerca de 8 milhões de habitantes, mas que presenteemente já tem 32 milhões. «E com tendência para continuar a crescer nos próximos

Nelma Fernandes, Presidente da Confederação Empresarial da CPLP



Igor Esteves, Diretor-Geral da Funcex Portugal



anos e décadas. Há alguns anos eram os portugueses que procuravam oportunidades de trabalho em Moçambique, no presente, dá-se sobretudo o inverso, isto é, são os moçambicanos que procuram oportunidades de emprego em Portugal, mas também procuram estudar ou serviços de saúde em Portugal, quando antigamente se dirigiam mais para a vizinha África do Sul», salientou o empresário.

Por isso, salientou António Jorge Costa, «Portugal é no presente uma entrada e um caminho para os cidadãos moçambicanos e de outros países integrantes da CPLP. É preciso aproveitar essa circunstância para reforçar a atratividade de Portugal, mas também para contribuir para o reforço das valências dos restantes países de língua portuguesa. Tal como a Visabeira fez uma aposta estratégica em Moçambique, este país desperta cada vez mais na África Austral como um espaço com grandes potencialidades e oportunidades para realizar negócios e investimentos».

O reforço da cooperação empresarial no quadro dos países da CPLP esteve presente ainda numa resposta de Nelma Fernandes a uma questão vinda da assistência que encheu os espaços disponíveis na Coop.Talks da CCAMTV, informando que a CE-CPLP tinha sido convidada para desenvolver um espaço empresarial na Guiné-Equatorial, e que o desenvolvimento desse projeto deverá privilegiar as empresas dos próprios países da CPLP para se localizarem nesse espaço e aí desenvolverem as suas atividades e negócios.

Por último, saliência para a intervenção de Firmino Cordeiro, Diretor Geral da AJAP – Associação dos Jovens Agricultores de Portugal, onde defendeu a necessidade de «se olhar com muita atenção para o desenvolvimento do potencial agrícola existente nos países da CPLP, particularmente em África e no Brasil, pois este espaço do mundo poderá ser um contributo cada vez mais forte no quadro do abastecimento agrícola e alimentar mundial». ◀

António Jorge Costa, Administrador da Visabeira e da Visabeira Moçambique

Vítor Proença, Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal

# «Queremos construir a Escola Superior de Enfermagem do Litoral Alentejano em Alcácer»

*Em 2025, Vítor Proença completará 28 anos ininterruptos de dedicação autárquica ao mais elevado nível. Os primeiros 16 em Santiago do Cacém, os últimos 10 em Alcácer do Sal, onde ficará pelo menos mais dois anos até ao final do terceiro e último mandato, em outubro de 2025. Esta não é uma entrevista de despedida, antes é um balanço destes 10 anos à frente do Município de Alcácer do Sal, reconhecido por ter concretizado dos mais elevados níveis de investimento de projetos municipais em todo o Alentejo. Mas, Vítor Proença não pára e continua num ritmo pujante para concretizar novos projetos de desenvolvimento no âmbito do PRR e do Portugal 2030. Transformar a atual Praça de Toiros em arena Multiusos, e fazer de um antigo lar de estudantes a futura Escola Superior de Enfermagem do Litoral Alentejano, constroem projetos fundamentais para um autarca que vai deixar marca impressionante em Alcácer do Sal, quando refere, aliás muito justamente, «que vamos nestes 12 anos completar o maior ciclo de investimentos da história secular de Alcácer do Sal».*

TEXTO » JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA » RUI ROCHA REIS

**Um dos aspetos principais do seu discurso na abertura da Pimel, que decorreu em junho, incidiu no conjunto de investimentos realizados pelo Município de Alcácer do Sal no âmbito do Portugal 2020, matéria, aliás, que mereceu na mesma ocasião, elogios públicos do presidente da CCDR Alentejo. Quais foram os principais investimentos concretizados pela autarquia no quadro comunitário que está a terminar?**

É verdade que a Câmara Municipal de Alcácer do Sal conseguiu concretizar um importante conjunto de investimentos no quadro do Portugal 2020. Em primeiro

lugar, devo destacar o projeto do Museu Pedro Nunes, uma velha aspiração da população, onde é sobretudo destacado o papel do rio Sado ao longo dos séculos.

Gostaria também de destacar o projeto concretizado do Interface de Transportes, localizado na zona nascente da cidade, e que consistiu num investimento de cerca de um milhão de euros para construir uma estrutura capaz de receber o estacionamento de viaturas pesadas e ligeiras.

Ao mesmo tempo, o Município investiu na qualificação exterior da Praça de Toiros de Alcácer do Sal e investiu 4,5 milhões de euros na construção do novo

Parque Urbano de Alcácer, que veio substituir o velho recinto de feiras. É no novo Parque Urbano que se realizam a Pimel e a Feira de Outubro.

Gostaria ainda de destacar mais dois importantes projetos realizados no âmbito do Portugal 2020. Em primeiro lugar a Oficina da Criança, um projeto com décadas e que finalmente foi concretizado. Naquela fantástica unidade de tempos livres convivem 120 crianças.

Por outro lado, a reabilitação das Piscinas Municipais, nomeadamente com a introdução de um novo sistema de eficiência energética.







É evidente que concretizámos muitas outras obras e investimentos em todo o concelho, sendo de destacar a completa reabilitação da ETAR de Foros de Albergaria bem como a construção de outras infraestruturas na localidade.

**Qual foi o montante global investido pelo Município no Portugal 2020?**

Investimentos cerca de 14 milhões de euros, tendo sido reconhecido pelo presidente da autoridade de gestão que a Câmara de Alcácer do Sal está no topo dos municípios do Alentejo no que respeita à capacidade de execução de projetos e financiamentos no quadro do programa Portugal 2020. É preciso destacar, por ser justo, que isso aconteceu porque elaborámos projetos tecnicamente muito bem feitos, além de sabermos precisamente as áreas de desenvolvimento que eram elegíveis e para as quais poderíamos submeter projetos que pudessem ajudar a catapultar Alcácer do Sal para maiores níveis de desenvolvimento social, cultural, ambiental e económico.

**Voltando ao seu discurso na Pimel, salientou também que o Município a que preside possui mais projetos para executar no futuro, nomeadamente nos quadros do PRR e do Portugal 2030. No que respeita ao PRR, quais são os projetos que Alcácer do Sal gostaria de ver aprovados?**

Neste momento, não existe no âmbito do PRR uma verba específica para Alcácer do Sal, Grândola, Santiago ou Sines, antes uma verba global já destacada na ordem dos 70 milhões de euros para o Litoral Alentejano, não entrando neste 'bolo' os investimentos relacionados com grandes grupos económicos a concretizar na região.

Devo referir que neste momento estão já aprovadas 18 candidaturas no que respeito à capitalização e inovação empresarial no quadro dos municípios. Essas candidaturas representam um montante de 28 milhões de euros. Concretamente, no que respeita a Alcácer do Sal, encontram-se aprovados projetos na área do Serviço

Nacional de Saúde, como sejam, a nova estação de saúde de Santa Susana bem como a reabilitação do Serviço de Urgência Básica e a Reabilitação do Centro de Saúde de Alcácer do Sal, totalizando estes projetos cerca de 15 milhões de euros.

**Alcácer do Sal possui uma estratégia local de habitação, área especialmente favorecida no PRR?**

É claro que o Município de Alcácer do Sal possui uma estratégia de habitação, que passa sobretudo por três eixos:

Um primeiro eixo, passa pela construção de 24 fogos para famílias que já estão identificadas e que são especialmente carenciadas.

Ainda neste eixo, também serão construídas quatro habitações para permitir alojamentos prolongados, sejam de pessoas alvo de violência doméstica, ou pessoas que tenham sido desalojadas por algum motivo.

Por outro lado, vamos reabilitar cerca de 50 habitações que estão neste momento arrendadas a famílias com necessida-

des especiais, mas que precisam de melhorias consideráveis.

Um segundo eixo de desenvolvimento habitacional passará por disponibilizar (vender) terreno municipal para que investidores no concelho possam construir habitações para os seus próprios trabalhadores. Existem investidores com projetos importantes no concelho de Alcácer do Sal, e não tem áreas onde possam desenvolver e construir soluções habitacionais para os seus funcionários que trazem para o concelho. A Câmara pretende dar uma contribuição para colmatar essa questão ao vender terreno municipal aos investidores para esse efeito específico.

O terceiro eixo de desenvolvimento passará pelo processo de venda a preços patrimoniais, não de mercado, de imóveis para jovens de Alcácer do Sal, facilitando por essa via a sua fixação no próprio concelho.

Para terminar esta área, gostaria de frisar que realizámos um estudo que indica que desde 1991, a Câmara Municipal de Alcácer do Sal disponibilizou cerca de 1.100 fogos habitacionais no concelho, o que dá a noção da importância que damos ao desenvolvimento do setor habitacional em Alcácer do Sal.

**A atração de novas empresas está também a atrair novos residentes para o concelho de Alcácer do Sal, o que têm efeitos sobre investimentos de importantes grupos da grande distribuição na cidade de Alcácer. Parece que existem novidades recentes a esse respeito.**

É como diz, existem algumas novidades sobre investimentos de grandes cadeias de distribuição na cidade de Alcácer do Sal. Neste mês de agosto abrirá a loja do Aldi, e já está em construção o futuro Continente, com o objetivo de inaugurar ainda antes do final do ano.

Há poucos dias, assinámos também um contrato de urbanização que permitirá a construção da nova unidade da Bricomarché em Alcácer do Sal, cujos promotores pretendem igualmente abrir a loja até ao final deste ano.

**Quantos empregos diretos serão criados com a abertura dessas três novas unida-**





**des da grande distribuição? E existem pessoas disponíveis no concelho para responder às necessidades dessas novas unidades comerciais?**

Estimamos que deverão empregar algo como centena e meia de pessoas.

É natural que haja disponibilidade de pessoas para acorrer às necessidades dessas três novas lojas que estão a abrir em Alcácer do Sal, agora, o que me parece, é que o tecido empresarial em geral precisa de entender que é necessário remunerar melhor os colaboradores, pois só dessa forma poderão não apenas ter a mão-de-obra de que necessitam, como depois retê-la e fidelizá-la. O emprego em Portugal precisa de ser melhor remunerado, para garantir maior estabilidade laboral e maior eficiência profissional e económica nas próprias empresas.

**Alcácer do Sal sempre foi conhecida empresarialmente pela vertente agrícola e agroindustrial. Há três anos referiu-nos que o concelho estava a conseguir atrair vários novos investimentos nessa área. Existem novos investimentos nos setores agrícola e agroindustrial?**

Confirmo tudo o que lhe referi há três anos. O concelho de Alcácer do Sal tem conseguido atrair vários novos investimentos empresariais nas áreas que mencionou.

No entanto, gostaria de sublinhar, em primeiro lugar, a respeito de uma empresa que há várias décadas está no concelho de Alcácer do Sal, concretamente a Herdade da Comporta, que se tem desenvolvido muito, introduziu novas culturas, como a produção de batata doce, que exporta em grande quantidade, ou para os vinhos que

produz e que são reconhecidos como de grande qualidade.

Ainda a respeito de empresas históricas do setor no concelho de Alcácer do Sal, uma palavra de apreço pelos projetos que têm desenvolvidos a Herdade da Barrosinha, e acredito que continuarão mesmo agora que a propriedade foi adquirida pelo Novo Banco.

Quanto a novos investidores agrícolas que apostaram ao concelho de Alcácer do Sal, posso salientar o projeto da Granfer (empresa da zona de Óbidos), que encontrou aqui excelentes condições para a produção de abacate, produto que também induziu ao investimento em Alcácer do Sal, projeto da Azul Empírico, do grupo Aquaterra, um projeto muito forte assente na produção de abacate e de tangerina sem caroço. É um investimento de 45 milhões de euros.

Por outro lado, destaco também o projeto da Carsol Fruit Portugal, cuja antiga fábrica da Torrinha recebeu investimentos de adaptação para acolher a produção de mirtilos biológicos que a empresa passou a produzir no concelho. O investimento global – na unidade industrial e nos campos – ascendeu a cerca de 54 milhões de euros.

Poderia ainda salientar o investimento da empresa portuguesa Hortícolas Saturnino, concretizado na Herdade Texugueiras Sul, onde produz diversas hortícolas para abastecer os mercados tradicionais, as grandes superfícies portuguesas, bem como a exportação para a Europa.

A concluir sobre esta matéria, o que gostaria de sublinhar é que a Câmara Municipal de Alcácer do Sal tem sido muito ativa na captação destes investimentos, posso mesmo assegurar que nenhum investimento foi perdido por falta de resposta do Município, sabemos muito bem que as empresas possuem um ‘contador’, qual relógio que lhes indica o *timing* necessário para a concretização do investimento, e a Câmara tem sido um parceiro que tudo tem feito para a sua efectivação. E temos tido um inegável sucesso, sobretudo em nome do progresso e do desenvolvimento susten-

tável do concelho de Alcácer do Sal e da sua população.

**A Zona Industrial de Alcácer do Sal está praticamente cheia. Possui a intenção de alargar o atual perímetro dessa área de acolhimento empresarial no concelho?**

O Município vai vender brevemente o último lote ainda disponível na Zona Industrial de Alcácer do Sal.

Todavia, adquirimos mais 130.000 metros quadrados dentro do perímetro urbano, mas no quadro da própria zona de expansão industrial, onde pretendemos desenvolver a segunda fase dessa área.

Está neste momento a ser executada a elaboração do projeto de engenharia das infraestruturas, e assim que estiver concluído e aprovado, lançaremos o concurso para a construção dessas infraestruturas. Espero que no final deste mandato, as infraestruturas da segunda fase estejam concluídas e prontas para acolherem novas empresas em Alcácer do Sal.

**Uma área que tem progredido muito na última década em Alcácer do Sal é o turismo. Qual é a infraestrutura turística existente neste momento no concelho?**

Na verdade, é preciso destacar o crescimento que o concelho de Alcácer do Sal tem registado nos últimos anos.

Em primeiro lugar, do lado da oferta, é de registar uma maior qualificação da cidade de Alcácer do Sal bem como dos seus respectivos equipamentos hoteleiros e dos alojamentos locais. Em 2017, Alcácer possuía cerca de mil camas turísticas ocupadas e licenciadas. No presente, existem 1.301 camas licenciadas, e temos mais 450 para ser colocadas no mercado no decorrer do primeiro trimestre do próximo ano. Penso que no final deste mandato autárquico, serão acrescidas mil camas turísticas às que existiam em 2017.

Por outro lado, destaco que do lado da procura, existe uma fortíssima procura pelo território de Alcácer do Sal, desde a vertente atlântica até ao interior do concelho e passando obviamente pela própria cidade.

**Alcácer do Sal tem projetos a mais longo prazo para captar apoios no âmbito do**

**Portugal 2030?**

Certamente que sim. Numa primeira fase, o Município de Alcácer do Sal terá uma dotação semelhante aos restantes municípios do litoral alentejano, que será de 12,8 milhões de euros. Naturalmente que temos projetos para absorver completamente esse valor destinado ao nosso concelho.

Mas posso assegurar-lhe, ainda, que esperamos e desejamos que o ‘pacote financeiro’ para Alcácer possa subir acentuadamente, porque o Município preparou-se desde há 6/7 anos com a elaboração de projetos bem constituídos e elaborados para se candidatar a longo prazo a novos fundos que possam contribuir para o desenvolvimento de Alcácer do Sal. No fundo, caso haja dinheiro, poderemos vir a investir no Portugal 2030, pelo menos 20 milhões de euros em projetos de investimento.

**Quais os principais projetos que ainda pretende concretizar neste terceiro e último mandato à frente dos destinos do Município de Alcácer do Sal?**

Eu tenho dado a minha vida nestes 16 anos por Alcácer. Como sabe, estive 16 anos ligado ao Município de Santiago do Cacém. Pois aconteceu nestes 16 anos que nunca troquei o nome de Alcácer do Sal por Santiago do Cacém. Isso também diz bem do meu completo compromisso com Alcácer do Sal, um concelho muito desafiante e exigente.

Quando aqui cheguei há 10 anos, recebi um município sem projetos, praticamente ‘uma mão cheia de nada’. Não desanimámos e lançámos ‘mãos à obra’, completando certamente nos 12 anos dos três mandatos o maior ciclo de investimentos na história secular de Alcácer do Sal.

Dito isto sobre um projeto que é coletivo, não é pessoal, gostaria de apontar dois ou três projetos que pretendemos levar por diante nestes pouco mais de dois anos finais de mandato.

Em primeiro lugar, a grande obra da transformação da atual Praça de Toiros de Alcácer do Sal numa arena multiusos, única no Litoral Alentejano, cujo projeto está a ser desenvolvido pelo Município com o

valor de 300 mil euros. O projeto global de transformação da praça em arena multiusos importará em cerca de quatro milhões de euros, permitindo a Alcácer ter um espaço que continuará obviamente a ter corridas de toiros, uma tradição muito antiga em Alcácer, mas permitirá também a realização de muitos outros espectáculos, concertos, no fundo, de eventos da mais diversa índole. É uma oportunidade única e irrepetível para Alcácer do Sal e para todo o Litoral Alentejano.

Por outro lado, destaco também a construção de um Interface de Transportes na Comporta, bem como a recriação da escola de remo na parte final da cidade, na sua zona poente. Vamos apostar muito na prática do remo, sobretudo para os nossos jovens praticarem esta magnífica modalidade desportiva, mas também para colocar Alcácer do Sal como uma referência nacional e internacional na modalidade do remo, aliás como já o é a zona nascente do concelho, nomeadamente na Barragem de Vale do Gaio, com excelentes condições para a sua prática e até possuem um importante apoio hoteleiro no local através do Hotel Vale do Gaio.

Por último, com um destaque muito especial, o projeto que muito desejamos concretizar e que será a Escola Superior de Enfermagem do Litoral Alentejano, para a qual já estabelecemos protocolos com a Universidade de Évora e com o Hospital do Litoral Alentejano. A Universidade de Évora está muito interessada e empenhada em avançar, mas precisamos que o governo possa transmitir a título não oneroso as instalações onde funcionou um lar de estudantes, e que praticamente não é mais utilizado, e no qual a Câmara de Alcácer do Sal pretende depois de receber o edifício fazer o projeto e as consequentes obras para adaptá-lo para a futura Escola Superior de Enfermagem. Infelizmente, até agora, ainda não conseguimos do governo essa transmissão do imóvel. Mas, não vamos desistir, visto tratar-se de um projeto de grande importância para os jovens de Alcácer, do Litoral Alentejano, portanto, do próprio País. ◀

António Pais, Sócio-Gerente da Pais & Caixas, Lda.

# «O pinhão produzido em Alcácer do Sal é da melhor qualidade a nível mundial»

*No dia 29 de dezembro de 2005, nasceu formalmente a empresa Pais & Caixas, Lda. A sua criação era o resultado da visão, do trabalho e da iniciativa do pai e do padrao de António Pais, um dos sócio-gerentes da empresa, tendo no presente a companhia na sociedade da Pais & Caixas, Lda, a sua mãe e mais dois irmãos. Em entrevista à **PAÍSECONÓMICO**, António Pais destacou a 'intensa batalha' que a empresa «e a minha família» tem levado a cabo pelo desenvolvimento da cultura do pinhão em Alcácer do Sal e em Portugal, «afirmando a qualidade do produto no nosso país e em vários mercados internacionais, sobretudo o italiano, que hoje funciona como a grande plataforma da distribuição do pinhão a nível europeu». O empresário de Alcácer está otimista de «que vamos ter uma próxima campanha - entre 1 de dezembro e 31 de março - com uma boa produção de pinhas, mas seria excelente que a prevista alteração legislativa que pretende antecipar o início da campanha oficial para 1 de novembro, possa acontecer já este ano. Estamos na expectativa», destaca António Pais.*

**TEXTO** › JORGE ALEGRIA | **FOTOGRAFIA** › RUI ROCHA REIS

A história da produção do pinhão na região de Alcácer do Sal é bastante antiga. A Pais & Caixas, Lda, fundada em finais de 2005, trazia consigo a vasta experiência e trabalho dos antecessores de António Pais, que em conjunto com os seus dois irmãos, assumiu a responsabilidade de desenvolver uma atividade com uma longa tradição no concelho e no país.

Qual é o micro-clima da zona de Alcácer do Sal que lhe permite desenvolver um produto de altíssima qualidade como é o pinhão? António Pais destaca fatores como a proximidade com o rio Sado, com o mar, a pouca altitude da região, os próprios solos, «tudo isso configura um conjunto de elementos muito vantajosos para a cultura da pinha em Alcácer do

Sal, e depois a qualidade do produto que conseguimos extrair dos vastos pinhais que ainda temos nesta região», salienta o empresário, adiantando, que «o pinhão de Alcácer, pelas condições que atrás lhe mencionei, é naturalmente diferente do pinhão produzido nas zonas de Viseu ou de Barcelona, ou até aqui bem próximo, como o que é produzido no Algarve».

Todavia, António Pais recorda que nem tudo «foram rosas» no percurso da Pais & Caixas, visto «que na década passada começámos a ter fortes períodos de seca, com muito pouca chuva, o que fez diminuir consistentemente a produção de pinhão por cada tonelada de pinhas recolhidas. Lembro-me do meu pai ficar frustrado quando conseguia retirar 3,6 ou 3,8 toneladas de pinhão por cada 100

toneladas de pinhas colhidas. Presentemente, conseguimos retirar 2,2 toneladas de pinhão por 100 toneladas de pinhas, em anos melhores poderemos chegar às 2,6 toneladas, mas também em anos mais difíceis apenas extraímos 1,8 toneladas».

Como no passado Inverno, particularmente em novembro e dezembro, choveu um pouco mais, António Pais está convicto de que a próxima campanha «será bem mais positiva e vamos conseguir atingir um número próximo do patamar superior que lhe referi. Se assim for, isso permitirá ter mais pinhão para colocar no mercado, sempre com excelente qualidade e a preços bem competitivos com pinhões provenientes de outras origens, nomeadamente os de origem chinesa e turca», salienta António Pais.





Para além da qualidade intrínseca do produto que é extraído das pinhas que provém dos pinhais da região de Alcácer do Sal e de outras zonas do país, a Pais & Caixas foi investindo ao longo dos anos, numa primeira fase, em instalações de receção, secagem natural (ao sol), e descasque. Mais tarde, numa zona próxima, investiu em novas instalações industriais, onde introduziu máquinas de secagem das pinhas verdes que apanha ou adquire, e depois para a extração do pinhão e o seu embalamento e empacotamento, fase em que o produto fica pronto para ser comercializado, tanto em Portugal como exportado para vários países europeus.

Questionado de quanto já atingiu os valores do investimento realizado ao longo dos anos pela Pais & Caixas, Lda, o empresário alcacereense apontou valores que «estarão entre os 700 e os 800 mil euros, sempre apenas com recursos próprios, na sua maior parte que não provinham da atividade ou dos resultados da extração e venda do pinhão, antes de recursos próprios da família, e que provém de rendimentos ou de vendas de frações de

propriedades que detemos, mas que necessitámos de alienar alguns ativos para encaixar capital, que foi depois investido nesta empresa e nesta atividade», destaca António Pais em jeito de lamento, mas também em simultâneo de esperança de que esses investimentos foram fundamentais para suportar a atividade da Pais & Caixas durante algum tempo e permitiu à «empresa realizar investimentos na sua infraestrutura industrial, que hoje nos permite ter vantagens competitivas face à concorrência nacional e mesmo internacional».

#### A Câmara de Alcácer do Sal tem sido uma parceira

O empresário também elogiou a postura da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, «pelo apoio à promoção das atividades económicas e dos principais produtos que nascem das terras alcacereenses. Por exemplo, a convite do Município, estivemos presentes na recente edição da PIMEL, e também fazemos parceria com a autarquia quando esta está representada em eventos noutras partes do país, no-

meadamente em Lisboa. É muito importante para mostrar a qualidade do pinhão que temos em Alcácer do Sal e que deverá mesmo ser um dos principais embaixadores do que de mais genuíno se produz em Alcácer do Sal», destaca António Pais, adiantando que gostaria de ver a restauração de Alcácer utilizar mais o pinhão na gastronomia confeccionada na cidade e no concelho. «Naturalmente que o pinhão é utilizado na doçaria local e regional, mas gostaria também de ser muito mais utilizada na gastronomia local», sublinha o sócio-gerente da Pais & Caixas.

Quanto ao futuro, António Pais está otimista na próxima campanha, mas aproveita para referir que o setor espera ver tão breve quanto possível a publicação em Diário da República da alteração legislativa que permitirá antecipar oficialmente o período da campanha da apanha das pinhas, que atualmente se situa entre 1 de dezembro e 31 de março do ano seguinte, de modo a se poder iniciar logo a 1 de novembro. «Repare, com as alterações climáticas, o período de maturação das pinhas, e logo do pinhão que está no seu interior,



acontece mais cedo. O que aliás também se passa noutras culturas. Essa antecipação também permitirá ao setor em Portugal se tornar mais competitivo face aos nossos vizinhos espanhóis, garantindo ao mesmo tempo a grande qualidade do nosso produto, o pinhão», salienta António Pais.

Apesar das dificuldades que a grande distribuição tem colocado ao setor da produção do pinhão em Portugal, «por razões de preço, não querem vender produtos com mais qualidade, logo mais caros, preferindo vender produtos de qualidade inferior, mas que se escoam de forma mais rápida e regular», refere o empresário de Alcácer, que está apostado numa estratégia de mostrar mais o produto aos portugueses, «para que venham a Alcácer do Sal comprar os nossos pinhões», além de continuar a apostar forte na exportação, sobretudo para Itália, que no presente constitui uma espécie de 'hub' europeu na distribuição e comercialização do pinhão a nível da Europa. ◀

# Artur Quintas

**Compra e Venda**

**Máquinas Industriais Agrícolas e Florestais**

## Exploração Florestal

**+351.919 861 808** **+351.919 758 214**

[www.arturquintas.com](http://www.arturquintas.com) **arturquintaslda**

Pedro Quintas, Sócio-Gerente da Artur Quintas - Transportes Unipessoal, Lda.

# «Somos um player importante no setor florestal e na comercialização de maquinaria agrícola»

*Após um longo percurso profissional e empresarial, Artur Quintas criou a Artur Quintas - Transportes Unipessoal, Lda, em 2001, com sede na Zona Industrial de Alcácer do Sal. No presente, é o seu filho Pedro Quintas que assumiu a responsabilidade de Sócio-Gerente da empresa, onde tem a colaboração na parte administrativa da sua irmã, Carla Quintas, igualmente sócia da empresa, na qual a mãe de ambos possui (após o falecimento do seu marido) a maioria do capital social da Artur Quintas, Lda. Pedro Quintas destaca o expertise de sempre da empresa fundada pelo seu pai na área da manutenção de espaços florestais, bem como na consequente atividade do comércio de madeiras e derivados. Depois entrou no comércio de máquinas dedicadas ao setor florestal, entrando mais tarde no segmento da comercialização de máquinas agrícolas e industriais, no presente, o principal ramo do negócio familiar. Além da sede em Alcácer do Sal, a empresa possui um espaço de exposição na Marateca (Águas de Moura), onde formou uma parceria com a Maquicorredora para dinamizar esse espaço «que é muito visto pelos milhares de pessoas que todos os dias passam nessa zona da Estrada Nacional», sublinha Pedro Quintas.*

**TEXTO** » JORGE ALEGRIA | **FOTOGRAFIA** » RUI ROCHA REIS E CEDIDAS PELA ARTUR QUINTAS, LDA.

O empresário Artur Quintas começou a sua atividade profissional e empresarial na prestação de serviços florestais na zona de Alcácer do Sal, sobretudo na área da manutenção dos espaços agrícolas e florestais, efectuando actividades como a limpeza e o desbaste de árvores e terrenos florestais, evoluindo de seguida para a compra de madeiras de muitas dessas propriedades da região para unidades industriais, como era o caso da então Portucel.

Segundo Pedro Quintas, atualmente sócio-gerente da Artur Quintas, Lda, posteriormente, «o meu pai começou também a vender máquinas para o uso na floresta, e ainda mais tarde avançou para a comercialização de máquinas agrícolas e industriais usadas. Atualmente, mantemos essas duas vertentes de negócio, a área do comércio de madeiras e derivados e, por outro, a comercialização de maquinaria agrícola, industrial e florestal», salientou Pedro Quintas.

No que respeita à maquinaria agrícola, o empresário de Alcácer do Sal destacou a importância da comercialização de máquinas como os tractores, retroescavadoras, giratórias, entre outras que adquirimos e colocamos à disposição dos nossos clientes. Para o efeito, temos aqui uma oficina devidamente apetrechada, onde laboram quatro pessoas muito experientes e conhecedoras do seu metier, capazes de efetuar as reparações ou de prepararem devidamente as máquinas que os nossos





clientes nos pedem para reparar ou daquelas que vendemos posteriormente», sublinha Pedro Quintas.

### A importância do parque na Marateca

Todavia, procurando dar maior visibilidade à empresa e proporcionar um acréscimo nas vendas, a Artur Quintas, Lda, alugou um espaço próximo de Grândola, mesmo junto à Estrada Nacional que liga Lisboa ao Algarve, mas ao fim de alguns anos, e na sequência de «uma alternativa que encontramos na Marateca (Águas de Moura), mudámos para esta localidade, igualmente junto a uma estrada nacional e por onde passam vários milhares de pessoas todos os dias. É um local com grande visibilidade, mas de forma a darmos uma maior dinâmica ao espaço estabelecemos uma parceria com a empresa Maquicorredora, que tem sede em Viça Viçosa e uma filial em Évora, para eles exporem as suas marcas de maquinaria agrícola novas e nós mantemos a exposição de usados. Devo referir, aproveitando esta ocasião, para salientar que a nossa empresa sem-

pre fez parcerias com várias empresas, em busca de benefícios mútuos, e para além da Maquicorredora, também temos parcerias com algumas outras empresas, como é o exemplo da J. Inácio, um dos grandes players no mercado da maquinaria nova para o setor agrícola», destacou o jovem empresário alcacerense.

No ano passado, a Artur Quintas, Lda, registou uma faturação global na ordem de 1,5 milhões de euros, «valor que deverá atingir também este ano, pois estamos a percorrer um caminho de estabilidade, onde procuramos realizar diversas melhorias na estrutura das nossas instalações aqui em Alcácer, assim como em simultâneo temos procedido à introdução progressiva de melhorias na nossa organização, por exemplo, na gestão de stocks. Antigamente, o meu pai tinha tudo na cabeça, mas hoje as coisas já não funcionam assim, é preciso informatizar toda a organização e o trabalho administrativo da empresa, onde tenho tido um apoio excepcional da minha irmã Carla Quintas, um apoio indispensável para a modernização da empresa e os bons resultados

que temos sustentadamente alcançado», sublinha Pedro Quintas.

Encarando com otimismo o futuro da Artur Quintas, Lda, Pedro Quintas salienta o facto da empresa ter obtido a certificação FSC (certificação que comprova que uma empresa pratica uma gestão florestal responsável e sustentável) para atuar em matéria florestal, «o que constitui uma garantia adicional para os nossos clientes no setor florestal de que a nossa empresa respeita os valores ambientais e de sustentabilidade da floresta», mas também «pretendemos continuar a fomentar parcerias que permitam alargar os nossos mercados de atuação, que vão bastante além de Alcácer do Sal, pois vendemos máquinas para concelhos como Grândola e Santiago do Cacém, e até para fora do país. A Artur Quintas pretende ser cada vez mais uma empresa que valoriza e satisfaz os seus clientes, assim como valoriza, respeita e satisfaz os seus colaboradores. Estamos muito otimistas sobre o presente e o futuro da empresa. Com muito trabalho, mas o sucesso empresarial é mesmo assim», finaliza Pedro Quintas. ◀

Isaltino Morais, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, foi ao International Club of Portugal, dar a sua visão sobre a habitação

## «Sou uma figura isolada na abordagem da habitação em Portugal»

*Isaltino Morais, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, foi o palestrante convidado no passado dia 12 de julho, onde abordou o tema da habitação. O autarca de Oeiras destacou que «sou uma figura isolada na abordagem da habitação em Portugal», querendo salientar que tem defendido soluções diferentes daquelas que governo e oposições têm defendido para o país. Quanto a Oeiras, depois de há vários anos ter conseguido erradicar o fenómeno das barracas, o autarca informa que no âmbito do PRR, serão investidos no concelho de Oeiras mais de 300 milhões de euros, ou seja, «só em Oeiras serão executados na habitação mais de 10% do total aplicado no país», o que constitui uma prova inequívoca «de que temos uma visão, temos projetos e estamos no caminho certo para resolver os problemas da habitação no concelho», sublinhou Isaltino Morais.*

TEXTO » JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA » RUI ROCHA REIS

Começando a sua intervenção por enunciar as diversas fases do desenvolvimento da habitação em Portugal, tanto antes como depois do 25 de Abril de 1974, Isaltino Morais, lembrou os ‘três choques’ que levaram a alterações profundas na estratégia de desenvolvimento habitacional do país. Recordou com particular destaque «o sobresalto» já na segunda metade da década de 80 com o programa



Isaltino Morais, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, e Manuel Ramalho, Presidente do International Club of Portugal

para a erradicação de barracas na Área Metropolitana de Lisboa, com resultados assinaláveis nos municípios de Oeiras, Lisboa, Cascais e Sintra, onde «acabaram as barracas».

Isaltino Morais lebrou e comparou que o Programa Especial de Realojamento (1993) atingiu 30 mil famílias, enquanto o PRR para o domínio habitacional (a concretizar até 2026) prevê apenas resolver o problema de 18 mil famílias.

Quanto ao recente pacote para a habitação lançado já este ano pelo governo, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras não prevê o seu sucesso, sublinhando mesmo que «não vai haver o designado arrendamento coercivo», embora tenha admitido que as possibilidades de avançar os projetos na área das rendas apoiadas, pois «considero que nessa área o plano poderá ser concretizado», deixou explícito Isaltino Morais.

Todavia, em face da «duplicação de preços registada desde 2017, existem locais cujos valores solicitados desde então subiram por vezes 500 ou 600%».

No entanto, Isaltino Morais apontou as limitações à designada ‘lei dos solos’, aprovada ainda no período em que Pedro Passos Coelho foi Primeiro-Ministro, pois limita a expansão dos solos urbanos. O Presidente da Câmara de Oeiras defendeu nesta conferência que «é preciso alterar a lei de forma a permitir que solos rústicos passem a ser classificados como solos urbanizáveis. Caso assim não aconteça, vai ser muito difícil

resolver o problema da habitação para quem precisa e possui menos meios para adquirir uma habitação por valores superiores». Recordou que no país só 2% da habitação é habitação pública, percentagem que sobe para 5% no concelho de Oeiras.

Em termos práticos, Isaltino Morais defende que «é preciso ter coragem de permitir que hajam no futuro áreas que possam ser retiradas da atual Reserva Agrícola Nacional, não da Reserva Ecológica Nacional, principalmente nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, que é onde a grande maioria das pessoas pretendem viver e trabalhar, para com essas novas áreas urbanizáveis se possam construir especificamente – e unicamente – habitação a custos controlados, sobretudo dirigidos às classes sociais com menos capacidade financeira. Pensar de outra forma, ou pensar que o problema da habitação destinada a pessoas mais pobres, poderá ser resolvida pelas cooperativas de habitação, não é realista. Isso não será possível», sentencia Isaltino Morais. ◀



Herdade do Vale da Rosa recebeu o tradicional almoço anual dos Amigos do Vale da Rosa

## «No Vale da Rosa as uvas são produzidas com muito carinho»

*O encontro anual do Grupo dos Amigos do Vale da Rosa, já se tornou praticamente uma 'instituição'. No passado dia 14 de julho, mais de seis dezenas de pessoas vindas de diversas partes de norte a sul do país, juntaram-se na Herdade do Vale da Rosa, próximo de Ferreira do Alentejo, para degustarem as uvas de mesa de ímpar qualidade, sem dúvida, as melhores que se produzem em Portugal, e que são cada vez mais reconhecidas no plano nacional e internacional. António Silvestre Ferreira, proprietário do Vale da Rosa e anfitrião do evento, aproveitou para destacar o percurso destes 23 anos à frente do Vale da Rosa desde que regressou do Brasil, salientando que a produção do Vale da Rosa deverá em 2027 duplicar face à produção de 2022, que chegou às 4.000 toneladas e a uma faturação de 19 milhões de euros. Para este ano de 2023, a expectativa é chegar às 4.700 toneladas de produção e a uma faturação de 23 milhões de euros. Os Amigos do Vale da Rosa agradecerem a qualidade das muitas uvas consumidas ao longo de um repasto que reforçou a amizade entre todos e sublinhou a excelência da melhor marca de uva de mesa em Portugal, e certamente da Europa.*

TEXTO » JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA » RUI ROCHA REIS

Poucos dias após o início oficial da campanha da colheita das uvas, um conjunto de mais de sessenta personalidades da vida portuguesa rumaram a sul, mais precisamente à Herdade do Vale da Rosa, onde são produzidas as melhores uvas de mesa em Portugal. Foi o já tradicional almoço do Grupo de Amigos do Vale da Rosa, numa oportunidade ímpar de cultivar a amizade entre os seus membros, mas também de apreciarem e degustarem aquelas que são o expoente máximo da qualidade das uvas de mesa produzidas em Portugal e na Europa.

António Silvestre Ferreira, propretário da Herdade do Vale da Rosa e anfitrião deste encontro anual, numas breves palavras dirigidas aos presentes, destacou o percurso mais recente do Vale da Rosa, destacando a circunstância de que a produção dos 270 hectares da propriedade estavam continuamente a aumentar, «fruto da reconversão de várias áreas e à plantação de novas variedades, duas delas começaram este a produzirem, o que nos permitirá dobrar em 2027 a produção de 2022», referiu o empresário.

Em entrevista publicada na edição de junho da **PAÍSECONÓMICO**, António Silvestre Ferreira informou que em 2022, a Herdade do Vale da Rosa produzir cerca de 4.000 toneladas de uvas, o que redundou num volume de negócios de 19 milhões de euros, a que correspondeu um EBITDA na ordem dos 4 milhões de euros. Para o presente ano, ainda na mesma entrevista, o presidente da Sociedade Agrícola do Vale da Rosa, apontou a expectativa da produção crescer para as 4.700 toneladas de uva, fazendo elevar o volume de negócios para os 23 milhões de euros, permitindo consolidar também o respetivo EBITDA.

Na ocasião, António Silvestre Ferreira, sublinhou que «depois de um percurso com muitas dificuldades registadas nestes 23 anos em que voltámos ao Vale da Rosa depois do meu regresso do Brasil, a empresa está finalmente a carburar e a registar resultados muito positivos».

Nestas breves palavras dirigidas aos membros do Grupo de Amigos do Vale da



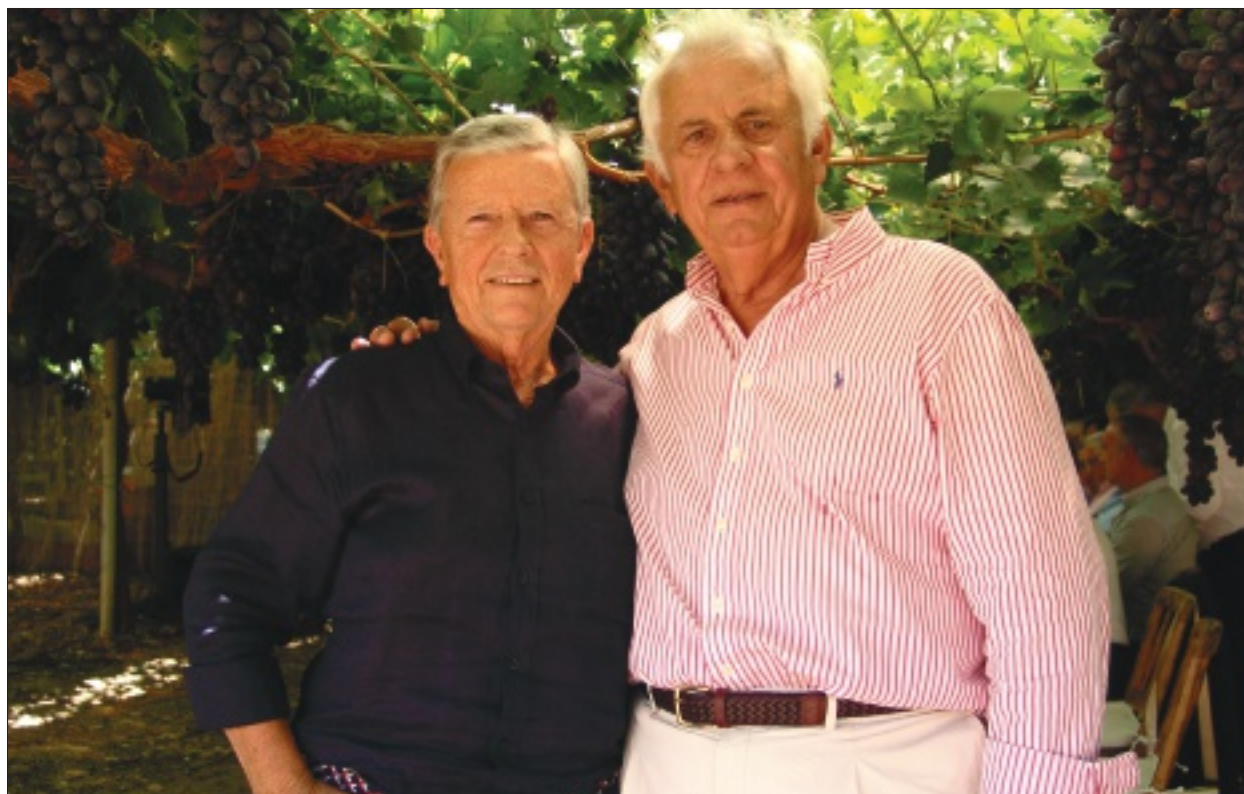
Menino integrante do Coro Alentejano, que cantou maravilhosamente durante o almoço do Grupo de Amigos do Vale da Rosa

Rosa, António Silvestre Ferreira voltou a destacar o papel laboral e social do Vale da Rosa, «pois normalmente empregamos

entre 200 a 300 pessoas todo o ano, mas nesta fase da recolha da uva, chegamos a empregar mais de mil pessoas, sobre-



Manuel Rodrigues, António Saraiva e António Silvestre Ferreira



Carlos Beato e Manuel Rodrigues



Ricardo Peregrino, Nuno Coelho, Manuel Rodrigues e António Saraiva



António Saraiva e Nini Andrade Silva

tudo no Agosto de agosto. Recebemos as pessoas de forma condigna, alojamo-las em instalações com muita dignidade, e sobretudo queremos cada vez mais atrair imigrantes, sobretudo luso-venezuelanos, dando-lhes formação e proporcionando-lhes condições para se fixarem em Ferreira do Alentejo e na região, pois apesar de não existe atividade todo o ano no Vale da Rosa, existem muitas empresas na região que precisam de mão-de-obra, sobretudo mão-de-obra qualificada, noutras fases e períodos do ano. Também queremos desempenhar cada vez mais esse papel, e a Fundação Vale da Rosa terá um papel de grande importância na operacionalização desse esforço. É nossa convicção de que não existe agricultura sem pessoas, vivenciei isso durante mais de 20 anos na cidade brasileira de Maringá, no estado do Paraná, e acredito nesse modelo de crescimento económico e social para o Alentejo, e em particular para Ferreira do Alentejo».

Por outro lado, a 'força-motriz' do Vale da Rosa que é António Silvestre Ferreira,

voltou a destacar que a região do Alentejo em torno de Ferreira do Alentejo «foi abençoada para produzir sabor, mais, para produzir com o melhor sabor do mundo. A conjugação da terra, da água, do sol, no fundo, do clima, a que acresce o saber fazer, colocam esta região como a melhor a nível mundial para produzir alimentos com sabores únicos. Não para elevadas produções, mas sim para produções de elevadíssima qualidade. Mas, sublinho isto, para as mais-valias ficarem na região, é preciso produzir com marca, sobretudo marca própria, como faz o Vale da Rosa. E estamos agora a colher os frutos económicos dessa opção estratégica. Sem querer dar lições a ninguém, mas muitos outros produtores, com produções muito diversificadas, deveriam colocar os olhos no que fazemos aqui. A marca Vale da Rosa é a marca portuguesa de uva de mesa, reconhecida no país e cada vez mais no plano internacional», enfatizou António Silvestre Ferreira. ◀



Armando Tavares, Sócio-Gerente da CONFORTEAM - Fabrico e Comércio de Mobiliário, Lda.

# «Todos os dias fabricamos Qualidade»

*Com sede em modernas instalações localizadas na Zona Industrial de Padrões, concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro, a Conforteam - Fabrico e Comércio de Mobiliário, Lda é, no seu género, uma das grandes referências nacionais, embora os Sofás e Colchões que diariamente fabrica (cerca de mil unidades por dia) se destinem ao mercado externo, nomeadamente aos mercados de França e Suíça. Em entrevista à PAÍS ECONÓMICO, Armando Tavares referiu que «O crescimento harmonioso e sustentável que a Conforteam vem exibindo de há 23 anos a esta parte, é fruto das fortes apostas que temos vindo a fazer nas vertentes da Qualidade, Inovação e Recursos Humanos» sublinhou Armando Tavares, lembrando a grande empregadora que é a Conforteam: «temos cerca de 500 colaboradores, e destes quase uma centena são colaboradores estrangeiros, pessoas que, tal como os portugueses que aqui trabalham, procuram identificar-se com o nosso projeto e que, com o seu conhecimento, ajudam a empresa a desenvolver-se e a afirmar-se nos mercados onde está presente. Temos, na verdade, uma Equipa de profissionais coesa, dinâmica, motivada e sempre pronta a colaborar», reconheceu Armando Tavares.*

TEXTO • VALDEMAR BONACHO | FOTOGRAFIA • RUI ROCHA REIS

**A**rmando Tavares, Sócio-Gerente da Conforteam, é um empresário nascido em Sever do Vouga que soube aproveitar as oportunidades que a vida lhe proporcionou, e que através da sua humildade, da sua veia empreendedora, da sua paixão por aquilo que faz, tem sabido conduzir a Conforteam ao lugar de vanguarda que ocupa hoje em Portugal e internacionalmente.

«Nos últimos três anos investimos 4 milhões de euros na modernização da empresa, nomeadamente na sua área produtiva. E a intenção é continuar essa onda de investimentos, porque queremos ver a Conforteam cada vez mais competitiva nos mercados onde está presente», justificou Armando Tavares.

## Homenagear Louis Buan

Como nasceu a Conforteam? Chamando-nos a atenção para uma foto de Louis Buan, presente em lugar destacado da

entrada da empresa, Armando Tavares recorda a importância que este homem de nacionalidade francesa, teve na sua vida.

«Há muito mais de duas décadas eu trabalhava numa outra empresa. Nessa altura tive o privilégio de conhecer o Senhor Louis Buan, uma figura que eu apreciava muito, com ideias muito interessantes e com valores muito ricos. Desde logo manifestei interesse e gosto em conhecê-lo e trabalhar diretamente com ele. Este meu desejo foi correspondido e pouco depois estava a trabalhar ao lado deste senhor que eu tanto admirava, por ser o empreendedor que era, pelos conhecimentos que nos sabia transmitir, e até pelos valores que defendia. Tudo isso despertou em mim o interesse em trabalhar com ele.

Num gesto que prova bem a admiração e a amizade que Armando Tavares nutria por este homem, e por sua esposa Patricia Buan, surgiu em 2000 o desejo de se constituir a Conforteam - Fabrico e Comércio

de Mobiliário, Lda, empresa que no seu Corpo conta também como sócia, Patricia Buan, esposa de Louis Buan.

«Esta senhora também é sócia da Conforteam, temos por ela uma estima e gratidão imensa, mas está em curso uma alteração societária da empresa, na qual passarei a ser o sócio-maioritário da Conforteam. É uma operação que está em curso e que muito brevemente fica concluída», esclareceu Armando Tavares, sempre grato por tudo aquilo que Louis Buan e sua esposa, Patricia Buan, lhe proporcionaram.

Quem contacta pela primeira vez (como foi o nosso caso) o edifício da Conforteam na Zona Industrial de Padrões, facilmente se aperceberá que muitas têm sido as intervenções de valorização patrimonial levadas a cabo nesta estrutura empresarial, sempre com o objetivo de a tornar mais ativa, mais funcional e até mais moderna. Toda a área de Produção da Conforteam





tem sido fortemente valorizada, já que, tal como nos observou Armando Tavares, «queremos que a Conforteam seja sempre uma empresa fortemente competitiva, ajustada às exigências do mercado e apta a corresponder às necessidades dos nossos clientes», chamou a atenção o Sócio-Gerente da Conforteam, empresa que no exercício de 2021/22 (fechado em Abril) registou um volume de faturação de 27,37 milhões de euros, e que no exercício de 2022/23 (também fechado em Abril passado), registou um volume de negócios de 36,88 milhões de euros. «Um crescimento de dois dígitos, que se verifica de há anos a esta parte», observou Armando Tavares.

«Estou sinceramente orgulhoso com o percurso que a Conforteam tem realizado, com o seu crescimento sustentado, com a boa reputação que soube conquistar internacionalmente e com o contributo que ela vem prestando ao concelho de Sever do Vouga, não só em termos económicos, mas também em termos sociais. Com base e valores consolidados, a Con-



forteam pretende continuar a ser a empresa de vanguarda que é hoje, sem esquecer a sua responsabilidade em termos económicos e o papel importante que há muito desempenha em termos sociais.

«Uma empresa como a nossa que conta com cerca de 500 colaboradores, não pode esquecer a sua vertente social. E nós neste capítulo procurado desenvolver da melhor forma o nosso desempenho perante os nossos colaboradores e perante a Sociedade de Sever do Vouga», destacou Armando Tavares, lembrando que no número de colaboradores estrangeiros que colaboram com a Conforteam, existem cidadãos provenientes do Brasil, Ucrânia, Moldávia, Venezuela, Bangladesh, Índia e outras nacionalidades. «Procuramos que todos eles se integrem na vida da empresa e da nossa parte procuramos corresponder da melhor maneira às pretensões destes nossos colaboradores, nomeadamente em termos de Formação Profissional, ação

que é extensiva a todos os 500 colaboradores», deixou bem claro Armando Tavares.

### Marrocos é um mercado provável

Como já se disse nesta entrevista, a Conforteam é uma empresa exclusivamente focada para a exportação de Sofás e Colchões.

Pelos fortes laços de amizade com Louis Buan, cidadão nascido em França, o mercado francês está fortemente enraizado nos negócios da Conforteam.

«Todavia, para além das nossas exportações para França, também exportamos para outros países da Europa, nomeadamente para a Suíça», referiu Armando Tavares, que disse aos jornalistas da **PAÍSECONÓMICO** que a Conforteam está muito interessada em exportar para Marrocos.

«Este é um processo que ainda está numa fase muito embrionária, mas levan-

do em conta as grandes potencialidades do mercado de Marrocos, é muito provável que a médio prazo a Conforteam entre neste mercado da África do Norte. E daqui, quem sabe, possamos atingir outros mercados desta zona de África. Somos uma empresa global, com grande capacidade produtiva e pronta a estender-se a outros mercados externos. Assim as oportunidades justifiquem», disse a terminar esta entrevista Armando Tavares, que em relação à sucessão, não se escondeu da pergunta.

«É uma situação normal na vida das empresas, e no caso da Conforteam conto com um conjunto de colaboradores que são um pilar valioso dentro da empresa, e conta também com o contributo do meu filho André Tavares, licenciado em Gestão de Empresas e que revela um interesse muito especial pela vida da Conforteam. Também neste capítulo estou absolutamente confiante». ◀



Rei de Marrocos faz discurso no 24º aniversário da sua coroação como Monarca

## «A unidade territorial de Marrocos é inalienável»

O Rei de Marrocos, Mohammed VI, fez no dia 29 de julho o seu tradicional discurso, no caso a marcar o 24º aniversário da sua coroação em 1999 como monarca do Reino de Marrocos.

No seu discurso ao povo, o Rei Mohammed VI começa por sublinhar a importância do país integrar a candidatura à organização do Campeonato Mundial de 2023, ao sublinhar que «tomamos a decisão de apresentar com os nossos amigos de Espanha e de Portugal, uma candidatura para a organização das fases finais do Mundial de Futebol de 2030. Assim, ambicionamos e, correlativamente, estamos a trabalhar para que, em todos os aspectos, esta edição deixe sua marca na história, inédita nos Anais, esta candidatura constrói uma ponte entre dois continentes e duas civilizações: África e Europa, e aproxima as duas margens do Mediterrâneo. Ela encarna de forma muito bela a ambição que impulsiona os povos da região a avançar juntos rumo a uma maior colaboração e comunhão».

Mohammed VI elogiou de seguida algumas inovações surgidas em Marrocos, destacando o potencial criativo da juventude marroquina na criação do «primeiro carro fabricado localmente, graças às competências nacionais dos nossos jovens, assim estimulados a redobrar a sua inventividade e criatividade. Também

contribuem para a promoção do selo “Made in Morocco” e reforçam o posicionamento de Marrocos como um dos principais destinos de investimentos produtivos.

Um dos momentos mais esperados e marcantes do discurso do monarca marroquino incidiu na integridade territorial do país, nomeadamente quanto aos territórios situados mais a sul de Marrocos.

Mohammed VI apela à seriedade no tratamento do assunto. Sublinha que «é esta seriedade que, num quadro de legitimidade, desencadeou o reconhecimento em cascata da soberania de Marrocos sobre as suas Províncias do Sul, sendo a do Estado de Israel a mais recente. Além da abertura de consulados em Dakhla e Laayoune, também ajudou a mobilizar maior apoio à Iniciativa de Autonomia Marroquina. Com a mesma seriedade e igual intransigência, reiteramos a posição inabalável de Marrocos em favor da justa causa palestina e dos direitos legítimos do irmão povo palestino, no que diz respeito ao estabelecimento de um estado independente com capital em Al-Quds Oriental e, em última análise, trazendo segurança e estabilidade aos povos da região».

O Rei apelou igualmente à seriedade na linha de conduta dos cidadãos marroquinos, tanto no dia a dia como no trabalho. «No campo político, administrativo e judicial, importa que prevaleça



a dedicação ao serviço do cidadão, pela identificação de perfis qualificados, pela primazia conferida aos superiores interesses da Nação e dos cidadãos, longe de licitações e cálculos estreitos», sublinhou Mohammed VI.

Reconhecendo a instabilidade que grassa no mundo, a que acresce o período de seca que atinge o país e a região, no que respeita ao domínio alimentar, o monarca marroquino adianta que «orientamos o governo a adotar as medidas necessárias para mitigar o impacto negativo nos segmentos da população e nos setores mais afetados e garantir o abastecimento dos mercados de produtos básicos».

No plano da recuperação e resiliência da economia nacional, o Rei destacou o lançamento do Programa de Investimentos Verdes do Grupo OCP e impulsionamos o plano de implantação de energias renováveis. Acrescenta Mohammed VI que «na sequência da reunião que presidimos para o efeito, o Governo desenvolveu o projeto “Oferta Marrocos” de hidrogénio verde».

O Monarca sublinha que exortou o Governo a empreender a rápida e qualitativa implementação deste projecto, «de forma a potenciar activos de que o nosso país dispõe nesta área e a responder da melhor forma possível aos projectos levados a cabo por investidores globais neste promissor sector», salientou Mohammed VI.

A finalizar, o Rei Mohammed VI salientou que o país tem um forte apego aos valores religiosos e patrióticos e ao «nosso lema eterno: Deus, Pátria e Família». Em segundo lugar, o monarca destacou o «apego inabalável à unidade nacional do nosso país e à sua integridade territorial». Mohammed VI frisou ainda que «o nosso trabalho e serviço de Nossa gente não é apenas tratar de questões internas. Reside também na Nossa determinação de estabelecer relações sólidas com os Estados irmãos e amigos, e mais particularmente com os países vizinhos». O Rei de Marrocos apelou aos seus vizinhos da Argélia «pelo retorno ao normal e pela reabertura das fronteiras entre os nossos dois países vizinhos e nossos dois povos irmãos». ◀



Embaixador de Marrocos em Portugal recebeu amigos portugueses e de outras nacionalidades para comemorar a Festa do Trono

## Marrocos ganha mais amigos em Portugal e no Mundo

Numa altura em que comemorou o 24.º aniversário de ascensão ao trono do Reino de Marrocos, o Rei Mohammed VI proferiu um importante discurso, onde realçou os progressos do Reino no plano internacional, tanto na candidatura conjunta ao Mundial de Futebol de 2030 «com os amigos de Espanha e de Portugal», bem como no «reconhecimento em cascata do direito histórico e inalienável» dos territórios das Províncias do Sul de Marrocos.

Como tem sido tradicional nos últimos anos, o Embaixador do Reino de Marrocos em Portugal, Othmane Bahnini, recebeu na sua residência vários amigos portugueses, marroquinos e de outras nacionalidades para comemorar o 24.º aniversário do monarca no trono de Marrocos, e aproveitar para sublinhar a secular amizade entre os povos marroquino e português, com laços regulares e fraternos com mais de seis séculos. ◀

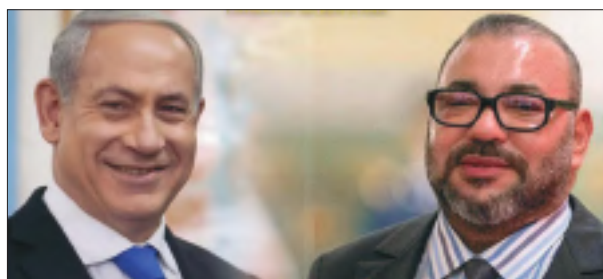
## Israel reconheceu a soberania de Marrocos sobre o Sahara marroquino

O Primeiro-Ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, enviou uma mensagem ao Rei de Marrocos, Mohammed VI, declarando que o Estado de Israel reconhece a soberania do Reino de Marrocos sobre as províncias do Sahara que ficam no sul do país, declarando ainda na missiva que o estado judaico está a considerar a abertura de um consulado na cidade de Dakhla.

O Rei Mohammed VI sublinhou na resposta ao PM israelita que a missiva dá conforto a Marrocos sobre uma área do território marroquino que constitui uma causa nacional para o povo de Marrocos e que é igualmente uma prioridade na política internacional do Reino.

O monarca marroquino salientou também que a posição manifestada por Israel «é justa e clarividente», além de se ter baseado em direitos históricos irrefragáveis sobre as suas Províncias Sarianas». ◀

O monarca marroquino salientou também que a posição manifestada por Israel «é justa e clarividente», além de se ter baseado em direitos históricos irrefragáveis sobre as suas Províncias Sarianas». ◀



**conforteam**™

“TODOS FALAM DA QUALIDADE,  
NÓS FABRICAMO-LA”



LUGAR DOS PADRÕES – APT 52  
SEVER DO VOUGA  
3740-295 AVEIRO, PORTUGAL

TEL.: (+351) 234 556 430

WWW.CONFORTEAM.COM

Vila Galé inaugurou duas novas unidades hoteleiras em Santa Vitória (Beja) e realizou o rebranding da unidade que ali funciona desde setembro de 2001

# Vila Galé inaugurou dois novos hotéis em Beja, e apresenta novidades para Portugal

*O dia 29 de julho marcou a inauguração oficial de dois novos hotéis da Vila Galé na Herdade de Santa Vitória, no concelho de Beja, respetivamente, o Vila Galé Nep Kids, vocacionado para as crianças, e o Vila Galé Monte do Vila, indicado para pessoas maiores de 16 anos. O primeiro resultou num investimento de 13 milhões de euros, o segundo ascendeu a quatro milhões de euros. Mas, segundo Jorge Rebelo de Almeida, Presidente da Vila Galé, a ambição e o ritmo de crescimento do grupo que passou recentemente a integrar o ranking dos 120 maiores grupos hoteleiros a nível mundial, não pára, tendo anunciado o arranque já em setembro das obras para os novos projetos hoteleiros em Ponte de Lima e em Elvas, além de estar igualmente previsto para este ano o início do projeto da Vila Galé em Miranda do Douro, que será especialmente vocacionado para o vizinho mercado espanhol. Espanha deverá marcar também a segunda fase da internacionalização da Vila Galé - depois do Brasil - tendo Gonçalo Rebelo de Almeida, CEO da Vila Galé, referido que em setembro anunciará sobre a futura entrada do grupo português em Espanha.*

TEXTO • JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA • CEDIDAS PELA VILA GALÉ

No dia 29 de julho, a Vila Galé inaugurou oficialmente dois novos hotéis na Herdade de Santa Vitória (concelho de Beja), além de ter apresentado o rebranding do antigamente designado Vila Galé Clube de Campo, agora redominado Vila Galé Alentejo Vineyards & Olive.

O Vila Galé Nep Kids representa uma novo conceito hoteleiro em Portugal. Nesta nova unidade da Vila Galé, os adultos só poderão entrar se acompanhados de uma (ou mais) criança. Porque é uma uni-

dade concebida e executada para a estadia dos mais novos.

O Vila Galé Nep Kids possui 80 quartos familiares – com capacidade para dois adultos e duas crianças, alguns com beliches e escorrega – com parque aquático, várias piscinas exteriores, um lago com gaivotas/pedalinhos em forma de unicórnios e cisnes e ilha do Nep, uma pista de condução, slide, paredes de escalada, trampolins, carrossel, salas de cinema e de videojogos, discoteca, brinquedoteca, parque infantil, campos polidesportivo,

de beach ténis e de padel e decoração dedicada à pequenada, além de muitos espaços para a prática de diversas atividades e jogos educativos, tanto no interior como no exterior.

Aliás, diariamente, existe um programa de animação, diurna e noturna, com atividades como ateliês de modelagem, de pintura, têxtil, karaoke ou discoteca, assegurado por uma equipa de animadores experientes e dinâmicos.

Já o spa inclui piscina interior e propostas para os mais novos como a “Massagem



Vila Galé Nep Kids

da Sereia” e do “Pirata”, a “Cafuné” ou a “Pezinhos felizes”, além de propostas para desfrutar em família.

O Vila Galé Nep Kids oferece também um restaurante, o Versátil, com carta para crianças com opções saudáveis, Casta NEP com menus infantis, pizzas e pastas, entre outras opções, e ainda o Bar Fidelio, em forma de balão de ar quente, onde as crianças têm à escolha inúmeras bebidas sem álcool como Nep Bubbles (sumo de uva frisante), mocktails Nep ou Mentiroskas de frutas; eo o Motobar, junto à piscina.

Na apresentação da unidade, o presidente da Vila Galé, Jorge Rebelo de Almeida sublinhou que «ter uma oferta totalmente desenvolvida a pensar nas crianças foi a prioridade no Vila Galé Nep Kids, um projeto que era um sonho que queríamos concretizar há muito tempo. A

Vila Galé sempre teve um posicionamento muito focado no turismo de famílias, mas acreditamos que este hotel, que tem um conceito único e totalmente inovador, vem reforçar muito a nossa oferta para esse público e é um paraíso para os mais novos».

O Vila Galé Nep Kids constitui realmente um projeto excelentemente concebido e melhor executado. É um projeto estrondoso para o turismo português, particularmente para os mais jovens, os turistas de hoje e de amanhã. O investimento atingiu os 13 milhões de euros e gerou 40 postos de trabalho.

Paralelamente à inauguração do Vila Galé Nep Kids, o grupo procedeu também à inauguração oficial do vizinho Vila Galé Collection Monte do Vilar, já aberto desde 1 de abril deste ano, e introduziu igualmente um conceito hoteleiro ainda pou-

co desenvolvido em Portugal, ou seja, é um hotel, na verdade um agroturismo de charme vocacionado para maiores de 16 anos, com apenas 12 quartos, incluindo quatro suites num primeiro andar, onde além de luxuosas comodidades, os hóspedes possuem uma magnífica vista sobre a piscina e um espetacular desfrutar do pôr do sol ao final da tarde.

O investimento no Vila Galé Monte do Vila atingiu cerca de 4,8 milhões de euros, numa unidade que além da vocação para casais também possui condições ímpares para a realização de pequenas conferências, com duas salas que podem albertar 70 pessoas em plateia, ou para almoços ou jantares de grupos ou de empresas.

Finalmente, foi assinalado o rebranding do ex-Vila Galé Clube de Campo, agora denominado Vila Galé Alentejo Vineyards & Olive, vocacionado sobretudo



Vila Galé Collection Monte do Vilar



para experiências diferenciadoras de enoturismo, olivoturismo e turismo de natureza, tirando partido da sua localização na herdade de 1.620 hectares, onde o grupo produz vinhos e azeites Santa Vitória. São possíveis aos hóspedes realizar visitas à adega e ao lagar, fazer provas de vinhos e de azeites, jantares vínicos, *workshops* de gastronomia regional ou cursos de formação.

A Herdade de Santa Vitória, onde agora convivem três conceitos diferentes, mas complementares, de turismo, é uma propriedade de 1.620 hectares, localizadas no sul do concelho de Beja, possui cerca de 400 hectares de olival, 130 hectares de vinha e mais 100 hectares de produção de frutas diversas. Em consequência, o grupo Vila Galé construiu na propriedade uma adega para a produção de vinho, um lagar para a produção de azeite, e uma central fruteira. Os visitantes podem usufruir e desfrutar de diversas atividades complementares, como sejam, atividades equestres, experiências no campo, piqueniques, passeios de balão de ar quente, canoagem, passeios de bicicleta, *birdwatching*, entre várias outras. Na propriedade existe também uma capela onde se tem realizado casamentos, sendo depois o copo de água servido no Salão de Festas Santo Isidro.



### Novos projetos em Portugal... e entrada em Espanha

Em declarações aos jornalistas após a inauguração, o presidente da Vila Galé, Jorge Rebelo de Almeida, salientou a importância de «termos conseguido abrir quatro hotéis em apenas dois meses, respectivamente, aqui o Vila Galé Collection Monte do Vilar e o Vila Galé Nep Kids, e depois a nossa primeira unidade nos Açores, o Vila Galé Collection São Miguel, na cidade de Ponta Delgada, e por último, aberto a 1 de julho, o Vila Galé Collection Tomar». O líder do grupo Vila Galé aproveitou para anunciar que o Vila Galé Collection São Miguel será oficialmente inaugurado a 16 de setembro, enquanto o Vila Galé Collection Tomar será inaugurado a 14 de outubro.

Mas, a ambição de crescimento da Vila Galé em Portugal não pára. Ao mesmo tempo que informou que o grupo que lidera passou a integrar o ranking dos 120 maiores grupos hoteleiros a nível mundial, Jorge Rebelo de Almeida aproveitou para anunciar que em setembro deste ano começarão as obras das futuras unidades hoteleiras da Vila Galé em Ponte de Lima (Paço do Curutelo) e em Elvas (Casas de Elvas).

Por sua vez, Gonçalo Rebelo de Almeida, CEO da Vila Galé, adiantou que é esperado ainda para este ano o início do projeto do futuro Vila Galé em Miranda do Douro, além de que existe uma possibilidade - «ainda não é uma certeza» - o arranque do projeto de transformação em hotel do Paço Real de Caxias. Para breve também poderão existir novidades sobre outros dois projetos no país, um em Vila Viçosa, e um outro no Convento de São José, em Évora.

A finalizar, Gonçalo Rebelo de Almeida deixou a nota do que deverá ser o segundo passo na internacionalização da Vila Galé, a seguir ao Brasil, «o que posso referir, é que em setembro deveremos estar em condições de anunciar a nossa entrada em Espanha. Neste momento, nada mais posso adiantar, mas em setembro, teremos novidades a divulgar», rematou o CEO da Vila Galé. ◀

Padre Vítor Melícias completou 85 anos de vida

## “Um Senhor de Portugal”

O Padre Vítor Melícias completou 85 anos. O aniversário do mais conhecido padre franciscano do país decorreu no Convento do Varatojo, nas proximidades de Torres Vedras, um dos mais importantes centros da congregação franciscana em Portugal, e que além disso se situa no concelho de nascimento do Padre Vítor Melícias.

Rodeado de muitos amigos e personalidades da vida portuguesa, o Padre Vítor Melícias fez jus ao prestígio moral e religioso que desfruta na sociedade portuguesa, tendo proferido palavras de agradecimento pela demonstração de amizade de todos os presentes, mas também da importância da boa convivência da sociedade humana, onde deverá prevalecer sempre a busca da justiça e da harmonia social, com respeito pelos direitos humanos. ◀



Carlos Beato, Joaquim Rodrigues, Padre Vítor Melícias, Laura Rodrigues e General Ramalho Eanes

## Ensino Superior afirma-se em Moimenta da Beira

Estão abertas até ao dia 14 de agosto (1ª fase) as inscrições para os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CteSP) “Informática Industrial” e “Assessoria e Comunicação Organizacional”, referentes ao ano lectivo 2023/2024, ambos em regime pós-laboral. Estes cursos serão ministrados em Moimenta da Beira, e decorrerão nas instalações da Escola Superior Externato Infante D. Henrique, depois dos protocolos estabelecidos entre a Câmara Municipal de Moimenta da Beira com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, do Instituto Politécnico de Viseu.

De sublinhar que nesta nova edição do curso “Informática Industrial” está garantido estágio na PwC, uma das maiores multinacionais de Auditoria e Consultoria do mundo, além de que são asseguradas vantagens para os novos alunos. ◀

## Porto de Setúbal coopera com a Copenhagen Infrastructure

A Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra assinou um protocolo de cooperação com a Copenhagen Infrastructure Partners (CIP), com o objetivo de identificar e avaliar as capacidades existentes e potenciais do Porto de Setúbal para projetos ligados à indústria eólica offshore flutuante.

Fundada em 2026, a CIP é hoje a maior gestora de fundos de investimento a nível mundial exclusivamente dedicados a projetos de energia de origem renovável e um líder mundial na indústria eólica offshore. Por esta entidade, Michael Hannibal, destacou na ocasião que «a infraestrutura portuária é uma peça chave para o desenvolvimento da indústria eólica offshore flutuante. Este protocolo marca o início dos trabalhos entre as duas entidades que visa, precisamente, contribuir para o desenvolvimento da indústria em Portugal». ◀

## Start Campus e EXA ligam Sines a Madrid

A Start Campus, empresa responsável pelo desenvolvimento de ecossistemas de energia 100% verdes e a EXA Infrastructure, a maior plataforma dedicada de infraestrutura digital de ligação entre a Europa e a América do Norte, vão ligar Sines a Madrid através de duas novas linhas terrestres de dados.

A expansão estratégica da rede da EXA para Sines liga assim o projeto SINES 4.º da Start Campus, um Mega Centro de Dados em hiperescala de 495 MW, neste momento em construção, à infraestrutura principal da EXA em Madrid, capital de Espanha. O novo hub de conectividade será a porta de entrada para plataformas digitais europeias, africanas e americanas.

A localização estratégica do projeto SINES 4.º fortalece ainda mais Portugal como um hub de conectividade com a Europa, proporcionado acesso através de cabos transatlânticos e da extensa rede terrestre da EXA. ◀

# Trepa

Construção civil, lda.

Alvará nº 71020

# CONSTRUINDO OS SEUS SONHOS

Construção e reparação de edifícios públicos e privados



Cambalim, 143 São Bento  
9700 – 037 Angra do Heroísmo  
T. 295090152  
[geral@trepa.com.pt](mailto:geral@trepa.com.pt)





# CEMAH

UMA HISTÓRIA DE SUCESSO  
E RESILIÊNCIA.